



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Projeto Pedagógico Especialização em Educação



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES

REITORA

CLADECIR ALBERTO SCHENKEL

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ROSANGELA AGUIAR ADAM

DIRETORA GERAL DO IFC – *CAMPUS VIDEIRA*

LIZETE CAMARA HUBLER

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

COORDENADOR(A) DO CURSO

VALDINEI MARCOLLA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

CLÁUDIA FÁTIMA KUIAWINSKI

CRISTIANE APARECIDA FONTANA GRUMM

DAVI CÉSAR DA SILVA

MARCOS ROHLING

VALDINEI MARCOLLA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO | 5 |
| 2. ÁREA DE ORIGEM/IDENTIFICAÇÃO..... | 6 |
| 3. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO..... | 6 |
| 3.1 Breve histórico institucional/IF CATARINENSE..... | 8 |
| 3.1.1 Campus Videira | 8 |
| 3.2 Pré-Requisito de Acesso e Formas de Ingresso..... | 10 |
| 3.3 Regime de Funcionamento..... | 10 |
| 3.3.1 Formas de oferta | 11 |
| 3.3.2 Público alvo | 11 |
| 4. OBJETIVOS DO CURSO | 11 |
| 4.1 Geral..... | 11 |
| 4.2 Específicos | 11 |
| 4.3 Objetivos dos eixos/linhas | 12 |
| 5. MISSÃO E CONTRIBUIÇÃO DO CURSO..... | 20 |
| 6. VISÃO DO CURSO | 20 |
| 7. PERFIL DE FORMAÇÃO | 20 |
| 7.1 Áreas de atuação: | 20 |
| 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 21 |
| 8.1 Matriz Curricular..... | 22 |
| 8.1.1 Eixo/Linha – Docência na Educação Básica | 22 |
| 8.1.2 Eixo/Linha – Docência no Ensino Superior | 22 |
| 8.1.3 Eixo/Linha – Educação Infantil..... | 22 |
| 8.1.4 Eixo/Linha – Ensino de Geografia e História..... | 23 |
| 8.1.5 Eixo/Linha – Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia..... | 23 |
| 8.1.6 Eixo/Linha – Alfabetização..... | 24 |
| 8.1.7 Eixo/Linha – Ciências e Matemática | 24 |
| 8.1.8 Eixo/Linha – Linguagem..... | 24 |
| 8.1.9 Eixo/Linha – Gestão Escolar..... | 25 |
| 8.1.10 Eixo/Linha – Educação Especial e Práticas Inclusivas..... | 25 |
| 8.2 Ementário e Referência Básica | 26 |
| 8.2.1 Eixo/Linha: Docência na Educação Básica | 30 |
| 8.2.2 Eixo/Linha: Docência no Ensino Superior | 34 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

| | |
|--|-----------|
| 8.2.3 Eixo/Linha: Educação Infantil..... | 38 |
| 8.2.4 Eixo/Linha: Ensino de Geografia e História..... | 42 |
| 8.2.5 Eixo/Linha: Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia..... | 46 |
| 8.2.6 Eixo/Linha: Alfabetização..... | 49 |
| 8.2.7 Eixo/Linha: Ciências e Matemática | 54 |
| 8.2.8 Eixo/Linha: Linguagem | 61 |
| 8.2.9 Eixo/Linha: Gestão Escolar..... | 65 |
| 8.2.10 Eixo/Linha: Educação Especial e Práticas Inclusivas..... | 70 |
| 8.3 Integralização Curricular | 75 |
| 9. METODOLOGIA DE ENSINO | 76 |
| 9.4 Aproveitamento de estudos | 76 |
| 10. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 77 |
| 10.1 Processo de avaliação | 77 |
| 10.2 Trabalho Final..... | 78 |
| 11. CERTIFICAÇÃO..... | 79 |
| 12. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 79 |
| 12.1 Estrutura de docência..... | 79 |
| 12.2 Apoio Técnico Administrativo..... | 81 |
| 12.1 Descrição das Funções e Competências | 82 |
| 12.1.1 Coordenador do Curso..... | 82 |
| 12.1.2 Colegiado do Curso | 83 |
| 13. ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA..... | 83 |
| 13.2 Atendimento a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida..... | 85 |
| 14. DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA..... | 88 |
| 15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 89 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todas as unidades da federação, os Institutos Federais resultam da reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e oferecem formação inicial e continuada, cursos de nível médio nas modalidades integrado, subsequente e concomitante, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente, a Instituição oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela lei 11.892/2008 sejam alcançados, faz-se necessária a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Político Institucional), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento apresenta o Projeto do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização em Educação, com o intuito de justificar a necessidade institucional e social, considerando o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

2. ÁREA DE ORIGEM/IDENTIFICAÇÃO

CNPJ: 10.635.424/0007-71

Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

Nome Fantasia: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – *Campus Videira*

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rodovia SC 135, km 125, S/No, Bairro Campo Experimental, CEP: 89560-000 – Videira, SC, Brasil.

Telefone/Fax: (49) 3533-4900

E-mail de contato: gabinete.videira@ifc.edu.br – poseducacao.videira@ifc.edu.br

Sítio da Unidade: <http://www.videira.ifc.edu.br>

Área do Plano: Educação

Titulação: Especialização em Educação (com ênfase no eixo/linha escolhido)

Área de Conhecimento: Educação

Forma de oferta: Presencial

Carga horária: 450 horas

LEGISLAÇÃO E ATOS OFICIAIS RELATIVOS AO CURSO

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Resolução n. 1, de 6 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências.
- Resolução n. 035 – CONSUPER/2012 IF Catarinense. Que dispõe sobre as diretrizes de funcionamento de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no IFC.

3. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

A criação dos Institutos Federais (IFs) está atrelada ao entendimento de que a educação profissional e tecnológica tem um papel significativo para a transformação do contexto social brasileiro, pois compreendia-se que o atendimento das necessidades locais proporcionariam melhorias educacionais, tecnológicas e profissionais, moldando o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

conhecimento necessário para ampliação da qualidade de vida. Segundo Pacheco (2011), os IFs foram constituídos para implementar políticas sociais com o intuito de promover ações que possibilitassem a emancipação da classe trabalhadora, garantindo isto por meio da educação técnica ou profissional, aliando o ensino e pesquisa na graduação e pós-graduação.

Assim, a intencionalidade dos IFs reside na constituição de ações que permitam a continuidade da formação em atendimento às prioridades históricas que estão postas no contexto social. Desse modo, os IFs nascem com o objetivo de ampliar a abrangência das ações educativas, entendendo que “a educação necessita estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social” (2011, p. 09).

Na perspectiva de continuidade da formação os IFs trazem na sua essência o ideário de verticalização do ensino, de modo a garantir a “[...] **oferta de diferentes níveis e modalidade da educação profissional e tecnológica, básica e superior** [...]”, com projetos que tenham propostas pedagógicas e curriculares que permitam a constituição de itinerários de formação que possibilitem o diálogo e a integração nos diferentes níveis da educação básica e do ensino superior, na formação inicial e continuada (SILVA et al, 2009, p. 24, grifos do autor).

Diante do exposto, o curso de especialização em Educação tem por objetivo garantir a efetivação da verticalização da atuação da Instituição, promovendo a formação continuada, preferencialmente, de pessoas que atuam no campo da Educação sem a devida formação didático pedagógica na região de Videira, abrangida pelo Instituto Federal Catarinense. Pretende-se ainda, formar profissionais com capacidade para atuar na elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem que considerem as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas, programas e projetos que já estão implementados ou que possam vir a ser.

Por consequência, objetiva-se atender as demandas locais e regionais, com a perspectiva de promover a democratização do conhecimento e a formação continuada à comunidade em geral de Videira e região, sejam alunos egressos, docentes com formação técnica ou ainda, pertencentes a comunidade local ou regional.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

3.1 Breve histórico institucional/IF CATARINENSE

O Instituto Federal Catarinense, com sede em Blumenau/SC, criado pela Lei nº 11.892/08 (BRASIL, 2008), possui atualmente quinze *Campus* instalados no Estado de Santa Catarina, a saber: Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira.

De acordo com a Lei de formação, o Instituto Federal é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação gozando das seguintes prerrogativas: autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Essa Instituição abrange todo o território catarinense, o que contribui para posicionar a nova estrutura do Instituto Federal Catarinense numa Instituição de desenvolvimento estadual e, seus Campi em elos de desenvolvimento regional, garantindo-lhe a manutenção da respeitabilidade, junto às comunidades onde se inserem suas antigas instituições, cuja credibilidade foi construída ao longo de sua história.

No âmbito da gestão institucional, o Instituto Federal Catarinense busca mecanismos participativos para a tomada de decisão, com representantes de todos os setores institucionais e da sociedade. Com a criação dos Institutos Federais, a Rede de Educação Profissional e Tecnológica aumenta significativamente a inserção na área de ensino, pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade.

3.1.1 *Campus Videira*

O Instituto Federal Catarinense – IFC *Campus Videira* está situado no município de Videira – SC, no Vale do Rio do Peixe, distante 450 km da capital Florianópolis. Tem uma área de 377,85 km² e faz limite com os municípios de Caçador e Rio das Antas, ao norte; Pinheiro Preto, ao sul; Fraiburgo e Tangará, a leste; e Arroio Trinta e Iomerê, a oeste.

Em 2010, segundo dados do IBGE, o município de Videira apresentou população de 47.188 habitantes, sendo 42.856 residentes na área urbana e 4.332 na área rural.

O *Campus Videira* iniciou suas atividades em março de 2006, como extensão da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia e funcionou, até o início de 2010, no prédio da Escola Criança do Futuro – CAIC, espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Videira. Neste



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

local foram disponibilizadas duas salas de aula, que receberam a secretaria e diretoria escolar, e os laboratórios de informática e de química.

Neste mesmo período, teve início a primeira turma do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, constituída por trinta e cinco estudantes. Contava com um coordenador, uma secretária e uma equipe de cinco professores. Em 2007 iniciou-se a segunda turma e ocorreu a contratação de novos professores. Para estas duas primeiras turmas, as aulas eram ministradas nos períodos matutino e vespertino e, em junho de 2008, realizou-se a formatura da primeira turma.

Ainda em 2008, emendas parlamentares possibilitaram a aquisição de equipamentos e o início das obras do *Campus*, no local onde anteriormente estava instalado o Horto Municipal da Prefeitura de Videira e, mediante realização de Audiência Pública na Câmara de Vereadores de Videira, realizada em 04 de abril daquele mesmo ano, foi sugerido que o *Campus* ofertaria cursos nas seguintes áreas de conhecimento: agropecuária, embalagens, indústria e licenciaturas.

Todos estes esforços conjuntos, que envolveram a comunidade junto com lideranças locais, foram culminados com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC, do qual o *Campus* de Videira faz parte (BRASIL, 2008).

Em 2009 foi realizado concurso público para a contratação de professores e técnicos administrativos. Também foi realizado o primeiro processo seletivo para a entrada de estudantes nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, Eletroeletrônica e Informática para o *Campus* Videira, e nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio de Automação Industrial, Mecânica e Segurança do Trabalho para o *Campus* Avançado de Luzerna.

O *Campus* Videira, em seu novo espaço, foi inaugurado em 01 de fevereiro de 2010, sendo que as aulas iniciaram em 26 de abril do mesmo ano com os cursos técnicos concomitantes e subsequentes em Agropecuária, Eletroeletrônica, Informática. No segundo semestre do mesmo ano, passou a ofertar o curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho.

Em 2011 houve expansão na oferta de vagas, sendo mantida a modalidade subsequente e criada a modalidade integrado ao Ensino Médio para os cursos de Informática, Agropecuária e Eletroeletrônica. Em 2011, também, foi criado o bacharelado de Ciência da Computação e as especializações em Desenvolvimento Web, Desenvolvimento



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Rural e Agronegócio e Educação com ênfase nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No mesmo ano foram oferecidos cinco cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): Espanhol, Inglês, Toques e Cantos, Violão Popular e Informática Básica.

Em 2012 iniciaram-se as aulas do curso de Pedagogia – a primeira graduação criada no *Campus*, seguida pela criação do Bacharelado em Ciência da Computação.

No ano de 2015, o *Campus* amplia a sua atuação com o começo das atividades dos cursos técnico subsequente em Eletrônica o subsequente em Eletrotécnica. Já no ano de 2016 começam as atividades do curso superior em Bacharel em Engenharia Elétrica.

3.2 Pré-Requisito de Acesso e Formas de Ingresso

Para a inscrição dos candidatos à seleção no Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação serão exigidos os seguintes documentos:

- Documento comprobatório da conclusão de Curso de Graduação em qualquer área;
- Histórico escolar de graduação;
- Formulário de inscrição devidamente preenchido e assinado;

As regras para o ingresso constarão em Edital próprio que poderá exigir:

- Prova escrita;
- Entrevista;
- Currículo Lattes (podendo ser solicitado documentação).

3.3 Regime de Funcionamento

O curso será ofertado na modalidade presencial com duração mínima de 450 horas e certificado de acordo com a carga-horária de cada eixo/linha, com possibilidade do uso de até 20% semipresencial. O curso será composto por três módulos articulados:

- Módulo Base – formado pelos componentes curriculares do Núcleo de Formação Comum e que está presente em todos os eixos/linhas;
- Módulo Específico – formado pelos componentes curriculares específicos de cada eixo/linha;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

- Módulo Trabalho Final – composto pelo processo de produção do TF e na apresentação pública do mesmo.

3.3.1 Formas de oferta

- Anual/semestral (na existência de quadro docente).
- Número de vagas: 40 vagas (serão ofertadas no mínimo 20 vagas por turma, observada disponibilidade de docentes e o número mínimo de 10 vagas por eixo/linha ofertado).
- Integralização (ver item 8.3 Integralização Curricular).
- Turno: As aulas acontecerão de terça-feira a sexta-feira à noite. Havendo a necessidade de disciplinas concentradas, as mesmas poderão acontecer às sextas-feiras e aos sábados, mas com calendário a ser constituído pelo colegiado e com aviso prévio aos discentes.

3.3.2 Público alvo

O público alvo do curso de Pós-Graduação em Educação – Especialização será composto de portadores de Diploma ou Certificado de previsão da conclusão do Curso Superior em Nível de Graduação (licenciatura, bacharelado ou tecnologia), substituível até a matrícula.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Geral

Promover a formação continuada na área da Educação, oportunizando aprofundamento teórico-metodológico e atualização profissional.

4.2 Específicos

- Promover a reflexão teórica e política sobre a educação brasileira;
- Contribuir para o aperfeiçoamento do exercício da docência e pesquisa nas instituições de Educação;
- Aprofundar as dimensões teórico-metodológicas dos processos que envolvem o campo da educação em seus respectivos eixos/linhas;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

- Ampliar a compreensão epistemológica, política e social do papel da educação, da pesquisa e das práticas pedagógicas nas instituições.

4.3 Objetivos dos eixos/linhas

Eixo/Linha – Docência na Educação Básica

| EIXO/LINHA – Docência na Educação Básica | |
|--|--|
| Apresentação do eixo | |
| <p>O curso pretende discutir o processo de construção e proporcionar a especialização aos profissionais de diferentes áreas para atuação nos níveis escolares, referente às dimensões cognitivas e pedagógicas a partir da reflexão sobre a formação docente e da vivência de práticas educacionais próprias para o ensino, agregando-as também na aplicação de ações didático-pedagógicas à experiência profissional, proporcionando a análise do processo de ensino e aprendizagem de forma contextualizada com o mundo do trabalho.</p> | |
| Objetivo Geral | |
| <ul style="list-style-type: none">• Qualificar profissionais das diversas áreas do conhecimento que estejam em exercício ou pretendam exercer funções relacionadas à docência instrumentalizando-os para ações de planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino e da aprendizagem. | |
| Objetivos Específicos | |
| <ul style="list-style-type: none">• Oferecer suporte técnico-pedagógico para a escolha e uso de diferentes concepções de ensino e aprendizagem no intuito de promover a construção da ação docente;• Refletir sobre a educação analisando os diferentes processos de ensino e aprendizagem propiciando a articulação dos conhecimentos específicos das diversas áreas aos didático-pedagógicos;• Instrumentalizar os participantes nas atividades de planejamento, execução e avaliação com observância no processo de ensino e aprendizagem;• Identificar as concepções que subsidiam as práticas bem como proporcionar uma reflexão crítica sobre as mesmas;• Subsidiar os participantes com possibilidades de organização do trabalho pedagógico docente;• Proporcionar situações para o exercício da docência, oportunizando a cuidadosa preparação pedagógica. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Eixo/Linha – Docência no Ensino Superior

| EIXO/LINHA – Docência no Ensino Superior |
|---|
| Apresentação do eixo |
| O curso pretende discutir o processo de construção e especializar profissionais de diferentes áreas para atuação nos níveis escolares, referente às dimensões cognitivas e pedagógicas a partir da reflexão sobre a formação docente e da vivência de práticas educacionais e metodologias próprias para o ensino, agregando-as também na aplicação de ações didático-pedagógicas à experiência profissional, proporcionando a análise do processo de ensino e aprendizagem de forma contextualizada com o mundo do trabalho. |
| Objetivo Geral <ul style="list-style-type: none">• Qualificar profissionais das diversas áreas do conhecimento que estejam em exercício ou pretendam exercer funções relacionadas à docência no ensino superior, instrumentalizando-os para ações de planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino e da aprendizagem. |
| Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none">• Oferecer suporte técnico-pedagógico para a escolha e uso de diferentes concepções de ensino e aprendizagem no intuito de promover a construção da ação docente no ensino superior;• Refletir sobre a educação analisando os diferentes processos de ensino e aprendizagem propiciando a articulação dos conhecimentos específicos das diversas áreas aos didático-pedagógicos;• Instrumentalizar os participantes nas atividades de planejamento, execução e avaliação com observância no processo de ensino e aprendizagem;• Identificar as concepções que subsidiam as práticas bem como proporcionar uma reflexão crítica sobre as mesmas. |

Eixo/Linha – Educação Infantil

| EIXO/LINHA – Educação Infantil |
|--|
| Apresentação do eixo |
| O eixo objetiva o estudo e a reflexão sobre a infância e a educação infantil, primeira etapa da educação Básica, contribuindo assim na formação de profissionais do magistério especialistas na docência nesta área. Entendendo que para o exercício docente socialmente comprometido e crítico, o programa do eixo intenciona o estudo das concepções de infância na contemporaneidade, bem como, sobre a função social dos espaços institucionalizados de educação da infância e sobre as práticas pedagógicas |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

desenvolvidas neste espaço educativo. O foco deste eixo é a formação para as funções do magistério na educação infantil, compreendidas pela docência e pela gestão das instituições educativas da infância, bem como, propõe como um dos seus objetivos a produção e difusão do conhecimento da área.

Objetivo Geral

- Contribuir para a formação dos profissionais do magistério que atuam no campo da Educação Infantil, com vista à ampliação do entendimento sobre as infâncias na contemporaneidade e da prática pedagógica na educação infantil.

Objetivos Específicos

- Apresentar e aprofundar elementos e especificidades da educação infantil na atualidade, abordando seus aspectos históricos e teóricos;
- Estudar os principais conceitos da Psicologia histórica-cultural, da Filosofia e Sociologia da Infância;
- Problematicar a organização do trabalho pedagógico na educação infantil por meio do estudo das perspectivas pedagógicas atuais;
- Refletir sobre as especificidades das ações educacionais, tendo em vista a noção de infância constituída nos estudos da filosofia e sociologia;
- Compreender os processos históricos de implementação de políticas públicas para a Educação Infantil e identificar os principais documentos oficiais que regem esta etapa da educação básica.

Eixo/Linha – Ensino de Geografia e História

EIXO/LINHA – Ensino de Geografia e História

Apresentação do eixo

Este eixo busca refletir sobre questões relacionadas especificamente ao ensino de Geografia e de História na Educação Básica e tem como interesse principal o pensar e o fazer docente e discente, levando em consideração a historicidade dos sujeitos e das práticas. Ou seja, a formação de professores e o ofício de aluno, considerados na perspectiva histórica, social e cotidiana. No caso do ensino de Geografia o eixo interessa-se pelos estudos que enfoquem as relações entre conceitos e categorias geográficos e o ensino de Geografia, como paisagem, região, território e lugar. No caso do ensino de História, o eixo se interessa por propostas de estudo que abordem as formas de apropriação e produção do conhecimento histórico em sala de aula a partir da perspectiva teórica da Didática do Ensino de História. Assim, elegem-se como temas de maior interesse pelo eixo: a utilização e problematização de documentos históricos; elaboração de material didático; os meios de comunicação e aprendizagem; metodologias do uso do audiovisual; relações de gênero e relações de poder; relações étnico-raciais; consciência histórica; usos e sentidos do livro didático; análise e elaboração de representações do espaço geográfico.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Objetivo geral

- Refletir sobre o processo de ensino de Geografia e História, historicizando os sujeitos e as práticas, estimulando o desenvolvimento de pesquisas que possam contribuir e ampliar os debates sobre questões pertinentes a cada área do conhecimento, temáticas e problemáticas relacionadas à realidade de sala de aula na Educação Básica.

Objetivos específicos

- Desenvolver estudos e discussões sobre as principais categorias e conceitos relacionados com o ensino de Geografia, como natureza, espaço, paisagem, região, território e lugar;
- Desenvolver estudos e análise de material didático para o ensino de Geografia e História;
- Produzir material didático que possa ser utilizado na Educação Básica para o ensino de Geografia e História;
- Refletir e desenvolver metodologias de trabalho com os meios de comunicação no processo de ensino aprendizagem;
- Debater e refletir sobre as metodologias do uso do audiovisual na Educação Básica;
- Desenvolver estudos sobre as relações de gênero, as relações de poder e as relações étnico-raciais;
- Analisar os usos e sentidos do livro didático;
- Analisar e desenvolver estudos sobre as representações do espaço geográfico.

Eixo/Linha – Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia

| EIXO/LINHA – Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia |
|--|
| Apresentação do eixo |
| <p>O eixo temático está voltado à discussão das diferentes interpretações do contemporâneo, tendo por destaque, especialmente, mas não exclusivamente, aquelas questões que se voltam à educação. Tendo em vista a necessidade de formação docente, essa linha pretende colaborar, em primeiro lugar, com a formação de professores/as que atuam em espaços educativos, através do diálogo com as questões cotidianas da sala de aula e com o compromisso de formação de professores engajados na seara educacional, preparando-os para discutir e refletir a respeito dos múltiplos desafios presentes e vindouros concernentes à educação. Com efeito, ela não se restringe apenas à formação de professores, já que se volta, em segundo lugar, ao prolongamento do conhecimento e da pesquisa, tanto no que se refere ao pensamento filosófico, quanto no que diz respeito à discussão sociológica. Dessa forma, ela se abre, também, à problematização de temas candentes a cada qual das áreas, de perene valor e atual significado. Ou seja, àqueles temas que preferencialmente tenham algum desdobramento e reflexo sobre o modo como o mundo contemporâneo se constitui.</p> |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Objetivo Geral

- Promover a formação de professores, e demais interessados, por meio do aprofundamento de conhecimentos teórico-práticos que a filosofia e a sociologia, em suas especificidades, enquanto formas de saber, têm a oferecer à reflexão e à explicitação do mundo contemporâneo, bem como do fenômeno educativo.

Objetivos Específicos

- Analisar filosófica e sociologicamente as especificidades da educação, bem como as diferentes concepções do gênero humano que fundamentam diferentes enfoques de teoria e prática educacional;
- Fomentar a discussão a respeito das bases do pensamento e do mundo contemporâneo, e o seu consequente reflexo sobre a educação;
- Estudar as diversas respostas e posicionamentos da filosofia e da sociologia, através dos mais importantes pensadores, ante aos diferentes problemas que historicamente se mostraram relevantes, tais como a sociedade, a ciência, a linguagem, o poder, e outros;
- Retomar os conceitos básicos de educação e sociedade, de modo a analisar a educação, bem como as diferentes posições clássicas da filosofia e da sociologia;
- Desenvolver a discussão sobre as diferentes concepções filosóficas e sociológicas da educação, e os seus desdobramentos teóricos e práticos;
- Propiciar o debate a respeito das principais transformações sociais e políticas do mundo contemporâneo, visando proporcionar um aprofundamento em questões relacionadas à educação, mudança, mobilidade e estratificação social, entre outros;
- Discutir temas de interesse recente e diagnósticos do mundo contemporâneo, sejam eles filosófica e/ou sociologicamente relevantes, tais como as desigualdades sociais, o mérito, a injustiça e a justiça social, o gênero, entre outros.

Eixo/Linha – Alfabetização e Letramento

| EIXO/LINHA – Alfabetização e Letramento |
|--|
| Apresentação do eixo |
| <p>O eixo objetiva especializar profissionais que atuam ou vão atuar com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de identificar o processo de ensino e aprendizagem de forma a possibilitar alternativas de alfabetização e letramento condizentes com as realidades regionais, promovendo a análise das práticas de leitura e de escrita, tanto em ambientes escolarizados como não escolarizados, oportunizando a compreensão e valorização da cultura escrita (letramento), a apropriação do sistema de escrita (alfabetização), a leitura e interpretação de textos e a produção de textos escritos, complementando com o desenvolvimento da fluência no aspecto da oralidade. Torna-se de fundamental importância promover situações que oportunizem a discussão acerca do uso dos gêneros textuais, com observância na sua função social e o espaço onde esses textos circulam (meio de inserção).</p> |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Objetivo Geral

- Formar especialistas em Educação com ênfase em Alfabetização e Letramento com vistas ao domínio das práticas sociais de leitura e de escrita, especialmente no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo por base as diferentes concepções e metodologias de ensino e avaliação para a realidade das escolas/salas heterogêneas e o contexto social da comunidade em que atua/atuará como docente.

Objetivos Específicos

- Analisar as diferentes dimensões (linguística, social e política, psicológica e educacional) envolvidas no processo de aquisição da escrita e da leitura;
- Proporcionar o conhecimento dos processos de alfabetização e aprofundamento teórico prático nas atividades de letramento;
- Compreender a alfabetização como construção da função social da linguagem escrita na dimensão do letramento, tendo como base a contextualização histórica, as concepções teórico-metodológicas e os processos de ensinar e aprender;
- Estimular a investigação a respeito das diversas especificidades da alfabetização e do letramento;
- Compreender aspectos fonéticos e fonológicos relacionados ao processo de alfabetização.

Eixo/Linha – Ciências e Matemática

| EIXO/LINHA – Ciências e Matemática |
|--|
| Apresentação do eixo |
| A pós-graduação em educação com ênfase em ciências e matemática tem como objetivo incentivar e estimular os professores a desenvolverem suas atividades profissionais pautadas pela pesquisa em sala de aula, pela reflexão acerca da aprendizagem dos alunos bem como de sua própria prática, pela organização e desenvolvimento de currículos flexíveis fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência, relevância social e ética, pela reflexão acerca das práticas avaliativas e pelo desenvolvimento de metodologias e estratégias metodológicas adequadas ao ensino de ciências e matemática. |
| Objetivo Geral |
| <ul style="list-style-type: none">• Contribuir com a formação e a capacitação dos professores de Biologia, Química, Física e Matemática visando um aprofundamento de estudos em relação a suas práticas docentes e a proposição de estratégias para a qualificação do ensino no contexto social. |
| Objetivos Específicos |
| <ul style="list-style-type: none">• Analisar a sua própria prática docente; |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

- Analisar e identificar diferentes dificuldades na aprendizagem dos alunos, bem como, desenvolver estratégias pedagógicas para tais soluções/inclusões de alunos com dificuldades;
- Planejar e desenvolver atividades interdisciplinares no âmbito escolar;
- Contextualizar o ensino de ciências e de matemática objetivando uma alfabetização científica na sociedade.

Eixo/Linha – Linguagem

| EIXO/LINHA – Linguagem |
|--|
| Apresentação do eixo |
| <p>O ensino da Língua Portuguesa é um desafio atual, considerando que a palavra escrita está em todo lugar, não apenas no espaço escolar. Segundo as autoras Viviane de Melo Resende e Viviane Vieira em <i>Leitura e Produção de Texto na Universidade</i>, “a leitura é uma atividade de participação plena e consciente na vida pessoal, acadêmica, profissional e social do indivíduo”. A partir da reflexão e dos contextos sociais em que os textos se inserem, pretende-se que os professores que irão cursar a pós-graduação em Educação com ênfase em Linguagem busquem a reflexão acerca de sua prática docente. Através dela, espera-se que realizem o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e avaliação para seus alunos de Língua Portuguesa, sempre pautados pela ética, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de metodologias mais próximas da realidade social dos alunos, considerando aspectos como contexto comunicacional, conceito de língua, linguagem e adequação linguística.</p> |
| <p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none">• Capacitar professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior para o trabalho de reflexão acerca do texto escrito, produção textual, correção de texto e demais questões que levem a aprimorar a prática docente em relação à comunicação escrita do aluno. |
| <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre sua prática docente acerca do trabalho com o texto;• Buscar estratégias de produção de texto adequadas a cada faixa etária;• Planejar critérios de correção textual;• Contextualizar o ensino de Língua Portuguesa na sociedade, identificando níveis de linguagem;• Buscar práticas pedagógicas através da literatura infantojuvenil. |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Eixo/Linha – Gestão Escolar

| EIXO/LINHA – Gestão Escolar |
|---|
| Apresentação do eixo |
| Este eixo tem por objetivo a investigação da escola, no que se refere a sua estrutura e organização, suas instâncias deliberativas e executivas, seus mecanismos de gestão escolar e a escolha dos seus representantes e, por conseguinte, a relação estabelecida entre a comunidade intra e extraescolar. Aliado, a esses aspectos, articulam-se questões que envolvem a gestão administrativa, financeira e pedagógica, a autonomia escolar e a construção de seus projetos e planos de gestão. |
| Objetivo Geral <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar formação continuada aos profissionais da educação no campo da gestão escolar. |
| Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none">• Analisar e refletir aspectos político-pedagógicos do sistema educacional brasileiro a partir das políticas públicas, programas e ações vigentes;• Compreender o processo de produção e ressignificação de políticas públicas, programas e planos referentes às redes/sistemas de ensino e as escolas;• Aprofundar a compreensão acerca dos espaços de atuação do gestor para o exercício de práticas inovadoras nos processos de planejamento e avaliação da gestão escolar;• Impulsionar o desenvolvimento de práticas de gestão democrática e de organização do trabalho pedagógico com intuito de constituir a melhoria do desempenho escolar;• Formar gestores escolares a partir dos pressupostos da gestão democrática e da efetivação do direito à educação escolar com qualidade social;• Elaborar produção científica vinculada a área de gestão escolar como trabalho de curso. |

Eixo/Linha – Educação Especial e Práticas Inclusivas

| EIXO/LINHA – Educação Especial e Práticas Inclusivas |
|--|
| Apresentação do eixo |
| Visando atender ao curso de Pós-graduação em Especialização em Educação, as disciplinas propostas são oferecidas com o objetivo de garantir o acesso a informação a respeito da educação inclusiva e todo seu processo histórico. Por meio das disciplinas ofertadas o cursista poderá ter embasamento teórico na modalidade de Educação Especial, as diferentes políticas e metodologias direcionadas a este ensino. Além de ampliar os saberes na área de Libras no que se refere as diferentes metodologias adequadas para educação com os alunos surdos. No aspecto das dificuldades de aprendizagem a análise perpassa pelas possibilidades existentes, análise das |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

capacidades e interpretação das dificuldades, embasando o estudante na sua formação teórica para a identificação e o devido encaminhamento.

Objetivo Geral

- Proporcionar conhecimentos no campo de estudo, a partir das principais teorias, considerando suas contribuições, limites e potencialidades no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Compreender as concepções atuais sobre as dificuldades e transtornos no processo de ensino aprendizagem;
- Instrumentalizar por meio do aprofundamento teórico e histórico a trajetória da Educação Especial no Brasil, permitindo a reflexão de sua importância no processo de formação docente;
- Identificar as Políticas que amparam o público alvo da Educação especial;
- Entender a proposta do Atendimento Educacional Especializado e suas implicações no processo educacional;
- Difundir o uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a importância do bilinguismo para a comunicação dos alunos Surdos compreendendo os fundamentos da aprendizagem e das práticas pedagógicas que envolvem o ambiente escolar.

5. MISSÃO E CONTRIBUIÇÃO DO CURSO

Capacitar profissionais para atuar na educação por meio de formação continuada em curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

6. VISÃO DO CURSO

Ser referência na formação de profissionais que atuam com educação, sintonizados com as demandas educacionais, sociais, econômicas e culturais locais.

7. PERFIL DE FORMAÇÃO

7.1 Áreas de atuação:

- Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Educação Profissional;
- Ensino Superior;
- Educação Não Formal (Movimentos Sociais e Organizações Não Governamentais).



8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular foi organizada de forma a garantir uma articulação entre os distintos eixos/linhas, para proporcionar uma possibilidade formativa em Educação com diferentes ênfases. Assim, o curso possui um conjunto de disciplinas que compõe o seu Núcleo de Formação Comum (totalizando 240 horas) e 10 (dez) eixos específicos (cada um com 210 horas), que permitirão o aprofundamento dos estudos em áreas pontuais (vide imagem).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

8.1 Matriz Curricular

8.1.1 Eixo/Linha – Docência na Educação Básica

| Componentes Curriculares | SEMESTRES | | | | Carga horária | Créd. |
|---|-----------|-----|----|----|---------------|-------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | | |
| Teorias da educação e Processos Pedagógicos | 45 | | | | 45 horas | 3 |
| Metodologia de Pesquisa | | 45 | | | 45 horas | 3 |
| Subjetividade e Escolarização | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Docência na Educação Básica | | 90 | | | 90 horas | 6 |
| Práticas Pedagógicas | | | 30 | | 30 horas | 2 |
| Planejamento Didático e Processos Avaliativos | | | 60 | | 60 horas | 4 |
| Gestão na Educação Básica | 30 | | | | 30 horas | 2 |
| Seminário de Socialização | | | | 30 | 30 horas | 2 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | 60 | 60 horas | 4 |
| Carga Horária por Semestre/Total | 135 | 135 | 90 | 90 | 450 horas | 30 |

8.1.2 Eixo/Linha – Docência no Ensino Superior

| Componentes Curriculares | SEMESTRES | | | | Carga horária | Créd. |
|---|-----------|-----|----|----|---------------|-------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | | |
| Teorias da educação e Processos Pedagógicos | 45 | | | | 45 horas | 3 |
| Metodologia de Pesquisa | | 45 | | | 45 horas | 3 |
| Subjetividade e Escolarização | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Docência no Ensino Superior | | 90 | | | 90 horas | 6 |
| Práticas Pedagógicas | | | 30 | | 30 horas | 2 |
| Planejamento Didático e Processos Avaliativos | | | 60 | | 60 horas | 4 |
| Gestão no Ensino Superior | 30 | | | | 30 horas | 2 |
| Seminário de Socialização | | | | 30 | 30 horas | 2 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | 60 | 60 horas | 4 |
| Carga Horária por Semestre/Total | 135 | 135 | 90 | 90 | 450 horas | 30 |

8.1.3 Eixo/Linha – Educação Infantil

| Componentes Curriculares | SEMESTRES | | | | Carga horária | Créd. |
|---|-----------|----|----|----|---------------|-------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | | |
| Teorias da educação e Processos Pedagógicos | 45 | | | | 45 horas | 3 |
| Metodologia de Pesquisa | | 45 | | | 45 horas | 3 |
| Subjetividade e Escolarização | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Linguagem, Corpo, Sociedade e Escola | | 30 | | | 30 horas | 3 |
| Linguagens, Campos de Experiências e Infância | | 45 | | | 45 horas | 3 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

| | | | | | | |
|---|-----|-----|----|----|-----------|----|
| Políticas Públicas de Educação Infantil | | 30 | | | 30 horas | 2 |
| Estudos da Infância: um diálogo interdisciplinar | 45 | | | | 45 horas | 3 |
| Organização dos Processos Educativos na Educação Infantil | | | 60 | | 60 horas | 3 |
| Seminário de Socialização | | | | 30 | 30 horas | 2 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | 60 | 60 horas | 4 |
| Carga Horária por Semestre/Total | 150 | 150 | 60 | 90 | 450 horas | 30 |

8.1.4 Eixo/Linha – Ensino de Geografia e História

| Componentes Curriculares | SEMESTRES | | | | Carga horária | Créd. |
|--|-----------|-----|----|----|---------------|-------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | | |
| Teorias da educação e Processos Pedagógicos | 45 | | | | 45 horas | 3 |
| Metodologia de Pesquisa | | 45 | | | 45 horas | 3 |
| Subjetividade e Escolarização | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Geografia: epistemologia e ensino | | 60 | | | 60 horas | 4 |
| História, historiografia e o ensino de História | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Seminários de Integração: Ensino de Geografia e História | | | 45 | | 45 horas | 3 |
| Oficina – Som e imagem no ensino de Geografia e História | | | 45 | | 45 horas | 3 |
| Seminário de Socialização | | | | 30 | 30 horas | 2 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | 60 | 60 horas | 4 |
| Carga Horária por Semestre/Total | 165 | 105 | 90 | 90 | 450 horas | 30 |

8.1.5 Eixo/Linha – Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia

| Componentes Curriculares | SEMESTRES | | | | Carga horária | Créd. |
|--|-----------|-----|----|----|---------------|-------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | | |
| Teorias da educação e Processos Pedagógicos | 45 | | | | 45 horas | 3 |
| Metodologia de Pesquisa | | 45 | | | 45 horas | 3 |
| Subjetividade e Escolarização | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Fundamentos Filosóficos da Educação | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Raízes Filosóficas do Pensamento Contemporâneo | | 45 | | | 45 horas | 3 |
| Sociologia da Educação | | 60 | | | 60 horas | 4 |
| Teoria Sociológica Clássica | | | 45 | | 45 horas | 3 |
| Seminário de Socialização | | | | 30 | 30 horas | 2 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | 60 | 60 horas | 4 |
| Carga Horária por Semestre/Total | 165 | 150 | 45 | 90 | 450 horas | 30 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

8.1.6 Eixo/Linha – Alfabetização

| Componentes Curriculares | SEMESTRES | | | | Carga horária | Créd. |
|---|-----------|-----|----|----|---------------|-------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | | |
| Teorias da educação e Processos Pedagógicos | 45 | | | | 45 horas | 3 |
| Metodologia de Pesquisa | | 45 | | | 45 horas | 3 |
| Subjetividade e Escolarização | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Alfabetização e Letramento | 90 | | | | 90 horas | 6 |
| Linguagem, sociedade e criança | | 60 | | | 60 horas | 4 |
| Alfabetização, Letramento e Matemática | | 30 | | | 30 horas | 2 |
| Práticas Alfabetizadoras | | | 30 | | 30 horas | 2 |
| Seminário de Socialização | | | | 30 | 30 horas | 2 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | 60 | 60 horas | 4 |
| Carga Horária por Semestre/Total | 195 | 135 | 30 | 90 | 450 horas | 30 |

8.1.7 Eixo/Linha – Ciências e Matemática

| Componentes Curriculares | SEMESTRES | | | | Carga horária | Créd. |
|---|-----------|-----|-----|----|---------------|-------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | | |
| Teorias da educação e Processos Pedagógicos | 45 | | | | 45 horas | 3 |
| Metodologia de Pesquisa | | 45 | | | 45 horas | 3 |
| Subjetividade e Escolarização | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Ciências e suas metodologias | | | 45 | | 45 horas | 3 |
| Matemática e suas metodologias | | | 30 | | 30 horas | 2 |
| Tecnologias na educação | | 45 | | | 45 horas | 3 |
| Seminários | | | 30 | | 30 horas | 2 |
| História e filosofia das ciências | 30 | | | | 30 horas | 2 |
| Experimentação no ensino de Ciências e matemática | | 30 | | | 30 horas | 2 |
| Seminário de Socialização | | | | 30 | 30 horas | 2 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | 60 | 60 horas | 4 |
| Carga Horária por Semestre/Total | 135 | 120 | 105 | 90 | 450 horas | 30 |

8.1.8 Eixo/Linha – Linguagem

| Componentes Curriculares | SEMESTRES | | | | Carga horária | Créd. |
|---|-----------|----|----|----|---------------|-------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | | |
| Teorias da educação e Processos Pedagógicos | 45 | | | | 45 horas | 3 |
| Metodologia de Pesquisa | | 45 | | | 45 horas | 3 |
| Subjetividade e Escolarização | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Produção e Correção Textual | | 60 | | | 60 horas | 4 |
| Literatura Infantojuvenil | | | 60 | | 60 horas | 4 |
| Língua, Linguística e Sociedade | 60 | | | | 60 horas | 4 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

| | | | | | | |
|---|-----|-----|----|----|-----------|----|
| Oficina de texto | | 30 | | | 30 horas | 2 |
| Seminário de Socialização | | | | 30 | 30 horas | 2 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | 90 | 60 horas | 4 |
| Carga Horária por Semestre/Total | 165 | 135 | 60 | 90 | 450 horas | 30 |

8.1.9 Eixo/Linha – Gestão Escolar

| Componentes Curriculares | SEMESTRES | | | | Carga horária | Créd. |
|--|-----------|-----|----|----|---------------|-------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | | |
| Teorias da educação e Processos Pedagógicos | 45 | | | | 45 horas | 3 |
| Metodologia de Pesquisa | | 45 | | | 45 horas | 3 |
| Subjetividade e Escolarização | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Gestão Escolar e Políticas Públicas | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Gestão, Planejamento Educacional e Projeto Político Pedagógico | | 60 | | | 60 horas | 4 |
| Financiamento da Educação | | 30 | | | 30 horas | 2 |
| Gestão, Organização Escolar e Currículo | | | 30 | | 30 horas | 2 |
| Gestão Escolar e Avaliação Institucional | | | 30 | | 30 horas | 2 |
| Seminário de Socialização | | | | 30 | 30 horas | 2 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | 60 | 60 horas | 4 |
| Carga Horária por Semestre/Total | 165 | 135 | 60 | 90 | 450 horas | 30 |

8.1.10 Eixo/Linha – Educação Especial e Práticas Inclusivas

| Componentes Curriculares | SEMESTRES | | | | Carga horária | Créd. |
|--|-----------|-----|----|----|---------------|-------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | | |
| Teorias da educação e Processos Pedagógicos | 45 | | | | 45 horas | 3 |
| Metodologia de Pesquisa | | 45 | | | 45 horas | 3 |
| Subjetividade e Escolarização | 60 | | | | 60 horas | 4 |
| Fundamentos históricos da Educação Especial | 45 | | | | 45 horas | 3 |
| Práticas pedagógicas em LIBRAS | | | 30 | | 30 horas | 2 |
| Políticas Educacionais para Educação Inclusiva | | 30 | | | 30 horas | 2 |
| LIBRAS e Bilinguismo na Educação dos Surdos | | 30 | | | 30 horas | 2 |
| Teorias da Aprendizagem | | 30 | | | 30 horas | 2 |
| Dificuldades e transtornos de aprendizagem | | | 45 | | 45 horas | 3 |
| Seminário de Socialização | | | | 30 | 30 horas | 2 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | | | 60 | 60 horas | 4 |
| Carga Horária por Semestre/Total | 150 | 135 | 75 | 90 | 450 horas | 30 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

8.2 Ementário e Referência Básica

| NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Teorias da Educação e Processos Pedagógicos | 45 horas |
| EMENTA | |
| A pedagogia e o estudo científico da educação. A natureza e a especificidade da investigação pedagógica. Os professores e os saberes pedagógicos. Estudo e análise de teorias educacionais clássicas e de teorias educacionais contemporâneas. A pedagogia crítica e o embate teórico com as teorias educacionais contemporâneas. | |
| REFERÊNCIAS | |
| ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . São Paulo: Cortez, 2011. APPLE, Michael W. Educação e Poder . Tradução de Maria Cristina Monteiro – Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo, SP: Editora UNESP, 1999. COMENIUS, John. Didática magna . São Paulo: Martins Fontes, 2002. FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação . 2 ed.; São Paulo, SP: Cortez, 2008. FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido . 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas . 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999. GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática . 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (Org.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo . São Paulo: Cortez, 2012. MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias . 12 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. NÓVOA, Antônio (org.) As organizações escolares em análise . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. NÓVOA, Antônio. (org.) Os professores e a sua formação . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. PEREZ GOMEZ, A. I. A cultura escolar na sociedade neoliberal . Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . 4. ed. São | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** 3 ed. ver. 1 reimpr., Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 8. ed. revista e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Tomás T. da. **Documentos de identidade** – Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993.

| NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Metodologia de Pesquisa | 45 horas |
| EMENTA | |
| Problematização de diferentes abordagens de pesquisa utilizadas no campo educacional. Identificação dos principais elementos de um projeto de pesquisa e as estratégias necessárias para sua implementação. Estudo de técnicas de coleta de dados, tais como: observação, questionário, entrevista e análise documental. Exame de modalidades de organização e tratamento de dados qualitativos. Leitura e avaliação de pesquisas como parte do processo de fazer pesquisas. Reconhecimento e utilização das normas técnicas brasileiras para padronização de textos acadêmicos. | |
| REFERÊNCIAS | |
| ANDRÉ, M. E. D. A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Vol.13. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. | |
| ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas (SP): Papyrus, 1995. | |
| BAUER, M. W. GASKELL, G. (orgs.) Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. | |
| BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo: Ed. UFSC e Ed. Cortez, 2002. | |
| BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, E.P.U., 1986.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 4. Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O processo de pesquisa**: iniciação. 2ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006,

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento. 1995.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. Ed. Autores Ass. 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

| NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Subjetividade e Escolarização | 60 horas |
| EMENTA | |
| Conceito de subjetividade, discussão da construção social de identidades. Contribuições do campo da psicologia para a docência frente os desafios educacionais contemporâneos. Problemáticas educacionais e cotidiano da/na escola. Os processos de subjetivação em contextos de ensinar e aprender. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Básica: FOUCAULT, M. Vigiar e punir : nascimento da prisão. 38. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. SILVA, T. T. da. Documentos de identidade : uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. SILVA, T. T. da (Org.). O sujeito da educação : estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994. Complementar: | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

DUSSEL, I.; CARUSO, M. **A Invenção da sala de aula**: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.

CAMARGO, A. M. F. de; PARONETO, G. M.; BERNARDES, S. T. de A.; LINHARES, M. M. P.; RIBEIRO, O. M. Sala de aula e produção de subjetividades medos e perigos. **Educação**, vol. XXVIII, núm. 2, maio-agosto, 2005, pp. 317-332

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas – SP: Autores Associados; ANPED, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr., 2002.

PRATA, M. R. dos S. A produção da subjetividade e as relações de poder na escola: uma reflexão sobre a sociedade disciplinar na configuração social da atualidade. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2005, n.28, pp.108-115. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000100009>.

RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. (Orgs.). **Para uma vida não-fascista**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

| NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Seminário de Socialização | 30 horas |
| EMENTA | |
| Apresentação e discussão dos projetos de pesquisa para o Trabalho de Curso. Discussão e orientação quanto às perspectivas epistemológicas, metodológicas e empíricas dos Trabalhos de Curso, com a participação dos docentes e discentes do curso. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Variável de acordo com as temáticas propostas nos Trabalhos de Curso. | |

| NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Trabalho de Concluso de Curso | 60 horas |
| EMENTA | |
| Elaboração de projeto de pesquisa e sistematização dos resultados em forma de uma produção científica. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W. GASKELL, G. (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som.** Um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (orgs.) **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações.** Florianópolis/São Paulo: Ed. UFSC e Ed. Cortez, 2002.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Porto Editora, 1994.

ECO, H. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

Observação: outras leituras serão indicadas ao longo dos componentes curriculares conforme a temática desenvolvida pelo cursista.

8.2.1 Eixo/Linha: Docência na Educação Básica

| EIXO/LINHA – DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Docência na Educação Básica | 90 horas |
| EMENTA | |
| Estudo das contribuições da Pedagogia, da Didática e da pesquisa sobre a formação de professores – concepções pedagógicas. Sentido social da profissão professor. Fundamentos da docência. As tendências pedagógicas e suas implicações na ensinagem. Identidade profissional. A especificidade da atividade docente. Análise da docência nas diferentes dimensões. Estudo da formação de professores como processo permanente, em uma perspectiva crítico-reflexiva. A relação teoria e prática na formação do educador. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: ILLERIS, Knud. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Editora Penso - Artmed, Porto Alegre, 2015. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez. 2010. NÓVOA, António (Org). Profissão professor. 2. ed. Portugal: Porto, 1999. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Como nos tornamos professoras?** 3. ed. -. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GASPARIAN, J. **Luiz Comênio ou a Arte de Ensinar Tudo a Todos**. Campinas: Papirus, 1994.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. 1. ed. Curitiba: Ibepex, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

| EIXO/LINHA – DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Práticas Pedagógicas | 30 horas |
| EMENTA | |
| Concepções pedagógicas e práticas pedagógicas. Abordagens da Didática. Componentes curriculares no âmbito das tendências pedagógicas. A sala de aula como espaço para ensinar e aprender e como locus do pedagógico. Importância do processo de planejamento na sistematização do ato pedagógico. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. DÍAZ BORDENAVE, Juan E.; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem . 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas . Campinas: Papirus, 2008. | |
| Bibliografia Complementar: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar . 18. ed. São Paulo: Papirus, 2012. BORDENAVE, Juan Diaz. Estratégias de Ensino Aprendizagem . Petrópolis: Vozes, | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

1986.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 22. ed. Campinas (SP): Papirus, 2010.

GERALDI, Corinta (Org). **Cartografias do trabalho docente**: professor pesquisador. Campinas, Mercado das Letras, 1998.

GHIRALDELLI, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. 1. ed. Curitiba: Ibepex, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Técnicas de ensino** – Por que não? Campinas: Papirus, 1997.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. São Paulo: Artmed, 1998.

| EIXO/LINHA – DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Planejamento Didático e Processos Avaliativos | 60 horas |
| EMENTA | |
| Organização do trabalho docente: planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino. As diferentes concepções de planejamento. Os mecanismos e instrumentos do planejamento escolar. Elaboração de projetos educacionais: planejamento, objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação. Seleção e organização dos conteúdos e formas. Realidade regional: conteúdos para o planejamento didático pedagógico. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. Compreender e transformar o ensino . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem : componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula : gêneses, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2008. Bibliografia Complementar: BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida : é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3.ed. Curitiba: Ibepex, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 2008. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

MENEGOLLA, Maximiliano & SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar?** Como planejar? Currículo - área - aula. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática**. São Paulo: Papirus, 2006.

| EIXO/LINHA – DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Gestão na Educação Básica | 30 horas |
| EMENTA | |
| Legislação Educacional da educação básica. Matrizes históricas e políticas da administração escolar e da gestão educacional. Políticas e processos de avaliação interna e externa em instituições e sistemas educacionais. Princípios e mecanismos da gestão democrática do ensino. Planejamento educacional. Fundamentos teórico-metodológicos da construção do Projeto Político Pedagógico. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Organização e gestão da escola . Teoria e prática. Goiânia Alternativa, 2002. SANDER, Benno. Políticas públicas e gestão democrática da educação . Brasília: Liber Livro Editora, 2005. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político pedagógico da escola : Uma construção possível. 19ª Ed. Cortez, 2005. Bibliografia Complementar: BARROSO, João. (Org.). O Estudo da Escola . Porto: Porto Editora, 1996. BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB/1996 contemporânea : contradições, tensões, compromissos. 1ª ed. São Paulo: 2014. DOURADO Luiz F.; PARO, V. H (orgs.). Políticas públicas e educação básica . São Paulo: Xamã, 2001. FERREIRA, Naura e AGUIAR, Márcia. Gestão da educação : impasses, perspectiva, compromissos. São Paulo: Cortez, 2002. LIBÂNEO, José C. TOSCHI, Mirza, S.; OLIVEIRA, João F. de. Educação escolar : políticas, estruturas e organização. São Paulo, SP: Cortez, 2007. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa . São Paulo: Cortez, 2001. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

LUCK, Heloísa. **Ação Integrada:** administração, supervisão e orientação educacional. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Organização do ensino no Brasil** – níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

PARO, Vitor H. **Administração escolar:** introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Pablo S. M. B. dos. **Guia prático da política educacional no Brasil:** ações, planos, programas e impactos. 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2014.

8.2.2 Eixo/Linha: Docência no Ensino Superior

| EIXO/LINHA – DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Docência no Ensino Superior | 90 horas |
| EMENTA | |
| Estudo das contribuições da Pedagogia, da Didática e da pesquisa sobre a formação de professores para atuação no ensino superior – concepções pedagógicas. Sentido social da profissão professor. Fundamentos da docência aplicados ao ensino superior. As tendências pedagógicas e suas implicações na ensinagem. Identidade e perfil profissional do docente em nível superior. A especificidade da atividade docente. Análise da docência nas diferentes dimensões. Estudo da formação de professores como processo permanente, em uma perspectiva crítico-reflexiva. A relação teoria e prática na formação do educador. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: ILLERIS, Knud. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Editora Penso - Artmed, Porto Alegre, 2015. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez. 2010. NÓVOA, António (Org). Profissão professor. 2. ed. Portugal: Porto, 1999. | |
| Bibliografia Complementar: CANDAU, Vera Maria. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. FONTANA, Roseli Ap. Cação. Como nos tornamos professoras? 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

GASPARIAN, J. **Luiz Comênio ou a arte de ensinar tudo a todos**. Campinas: Papyrus, 1994.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. 1. ed. Curitiba: Ibepex, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

| EIXO/LINHA – DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Práticas Pedagógicas | 30 horas |
| EMENTA | |
| Concepções pedagógicas e práticas pedagógicas aplicáveis ao ensino superior. Abordagens da Didática. Componentes curriculares no âmbito das tendências pedagógicas. A sala de aula como espaço para ensinar e aprender e como locus do pedagógico. Importância do processo de planejamento na sistematização do ato pedagógico concernentes ao ensino superior. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. DÍAZ BORDENAVE, Juan E.; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem . 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula : Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papyrus, 2008. Bibliografia Complementar: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar . 18. ed. São Paulo: Papyrus, 2012. BORDENAVE, Juan Diaz. Estratégias de ensino aprendizagem . Petrópolis: Vozes, 1986. CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática . 22. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010. GERALDI, Corinta (Org). Cartografias do trabalho docente : professor pesquisador. Campinas, Mercado das Letras, 1998. GHIRALDELLI, Paulo. Didática e teorias educacionais . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Técnicas de ensino** – Por que não? Campinas: Papirus, 1997.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. São Paulo: Artmed, 1998.

| EIXO/LINHA – DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Planejamento Didático e Processos Avaliativos | 60 horas |
| EMENTA | |
| Organização do trabalho docente: planejamento, desenvolvimento e avaliação dos processos no ensino. As diferentes concepções de planejamento voltadas ao ensino superior. Os mecanismos e instrumentos do planejamento escolar. A sala de aula em análise. Elaboração de projetos educacionais: planejamento, objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação. Seleção e organização dos conteúdos e formas. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. Compreender e transformar o ensino . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem : componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula : gêneses, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2008. Bibliografia Complementar: BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida : é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3.ed. Curitiba: Ibpex, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 2008. MENEGOLLA, Maximiliano & SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Currículo - área - aula. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 246 p. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). Lições de didática . São Paulo: Papirus, 2006. VEIGA, Ilma Passos e CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Orgs.). Pedagogia Universitária : a aula em foco. Campinas, SP: Papirus, 2000. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

| EIXO/LINHA – DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Gestão do Ensino Superior | 30 horas |
| EMENTA | |
| Política educacional e legislação do ensino superior. Matrizes históricas e políticas da administração escolar e da gestão educacional. A regulamentação do sistema educacional e do ensino superior. Avaliação institucional, avaliação de cursos e avaliação de estudantes. Princípios e mecanismos da gestão democrática do ensino. Planejamento educacional. Projeto pedagógico institucional. Plano de desenvolvimento institucional. Projeto pedagógico de curso. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CATANIA, Afrânio Mendes. Educação superior no Brasil: em tempos de internacionalização. São Paulo: Xamã, 2010.</p> <p>DIAS SOBRINHO, José. Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado. SC, RAIES Insular, 2000.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Educação superior: projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB/1996 contemporânea: contradições, tensões, compromissos. 1ª ed. São Paulo: 2014.</p> <p>DOURADO, Luiz F.; CATANI, Afrânio M.; OLIVEIRA, João. F. de (Orgs.). Políticas e gestão da Educação Superior: transformações recentes e debates atuais. São Paulo: Xamã; Goiânia: Alternativa, 2003.</p> <p>LIMA, Júlio C.; NEVES, Lúcia M. W. Fundamentos da educação escolar no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2006.</p> <p>MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação superior: tendências deste século. Estudos em avaliação educacional. São Paulo: FGV, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Organização do ensino no Brasil – níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>SANDER, Benno. Políticas públicas e gestão democrática da educação. Brasília, Líber Livro editora, 2005.</p> <p>SILVA JR., J. dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. As novas faces da educação superior no Brasil: reforma do Estado e mudanças na produção. São Paulo: Cortez/CDAPHIFAN, 2001.</p> | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

8.2.3 Eixo/Linha: Educação Infantil

| EIXO/LINHA – EDUCAÇÃO INFANTIL | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Linguagem, corpo, sociedade e escola | 30 horas |
| EMENTA | |
| Corpo, sociedade e escola: aspectos sócio-históricos. Corpo, movimento, educação e escola. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREIRE, João B.; SCAGLIA, Alcides J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003</p> <p>OLIVEIRA, Marcos Aurélio Taborda (org.). Educação do corpo na escola brasileira. São Paulo: Autores Associados, 2006.</p> <p>SOARES, Carmem L. Corpo e História. São Paulo: Autores Associados, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAPTISTA, T. J. R. A educação do corpo na sociedade do capital. Curitiba: Appris, 2013.</p> <p>ENGELS, Friedrich. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem. 4a ed. Rio de Janeiro: Global Editora, 1990.</p> <p>MELLO, R. A. A necessidade histórica da Educação Física na Escola: a emancipação humana como finalidade. (Tese apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina) Florianópolis, 2009.</p> <p>MEDINA, João Paulo S. O brasileiro e o seu corpo: educação e política do corpo. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.</p> <p>SOARES, Carmen L. Educação Física: raízes européias e Brasil. 4. Ed. – campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> | |

| EIXO/LINHA – EDUCAÇÃO INFANTIL | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Linguagens, Campos de Experiências e Infância | 45 horas |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

| EMENTA |
|--|
| Linguagem e oralidade: fala e escuta. A criança e a cultura escrita. O letramento e a construção do conhecimento matemático no cotidiano das crianças pequenas. Literatura na Educação Infantil. Expressão e arte na infância: experiências com as artes visuais e plásticas, dramáticas, rítmicas e musicais e literatura. |
| REFERÊNCIAS |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número. 36. ed. São Paulo: Papirus, 2008.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Global, 2000.</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta A. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>KRAMER, Sônia. Alfabetização: leitura e escrita. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>SMOLE, Kátia C. S. e CÂNDIDO, Patrícia T. Matemática e literatura infantil. 4. ed. Belo Horizonte: Lê, 1999.</p> <p>SMOLKA, Ana Luiza B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 10. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2001.</p> |

| EIXO/LINHA – EDUCAÇÃO INFANTIL | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Políticas Públicas de Educação Infantil | 30 horas |
| EMENTA | |
| Políticas públicas nacionais para educação infantil. Legislação e orientações governamentais para a educação infantil. Políticas de Educação Infantil: diretrizes nacionais e contextos municipais. | |
| REFERÊNCIAS | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Bibliografia Básica:

ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Panorama das políticas de educação infantil no Brasil**. Brasília: UNESCO, 2018.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB/1996 contemporânea: contradições, tensões, compromissos**. 1ª ed. São Paulo: 2014.

ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sonia (Orgs.). **Educação infantil: enfoques em diálogo**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, M. C. S. (Org). **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MACHADO, Maria Lucia (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, Zilma de M. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, G. de. **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.

| EIXO/LINHA – EDUCAÇÃO INFANTIL | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Estudos da Infância: um diálogo interdisciplinar | 45 horas |
| EMENTA | |
| Infância como conceito polissêmico e objeto de estudo interdisciplinar da Antropologia, Filosofia, História, Psicologia, Sociologia na relação com a Educação. A criança e sua condição de sujeito histórico, político e cultural. Experiência, Infância, Brinquedos e Brincadeiras. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: ABRAMOWICZ, Anete. (Org). Estudos da infância no Brasil: Encontros e Memórias . São Paulo: EdUFSCar, 2015. BAZÍLIO, Luiz Cavaliere; KRAMER, Sônia. Infância, educação e direitos humanos . São Paulo: Cortez, 2003. SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. (Orgs). Estudos da | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Infância: educação e práticas sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história:** destruição da experiência e origem da história. Tradução Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O sujeito da educação: estudos foucaultianos.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

| EIXO/LINHA – EDUCAÇÃO INFANTIL | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Organização dos Processos Educativos na Educação Infantil | 60 horas |
| EMENTA | |
| Organização do cotidiano na Educação Infantil: tempos e espaços. A especificidade do trabalho educativo-pedagógico com os bebês: cuidado e educação. A interação e a brincadeira como eixos da ação docente. A constituição da docência e a prática pedagógica do professor na Educação Infantil. Documentação Pedagógica: observação, registro, planejamento, avaliação. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registro na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. São Paulo: Papirus, 2017. REDIN, Marita Martins. Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil. 3.ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014. 208 p. | |
| Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar. São Paulo: Editora UNESP, 2013. HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

HORN, Maria Da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso-Artmed, 2017.

MARTINS FILHO, Altino José. (Org). **Educar na creche**: uma prática construída com os bebês e para os bebês. Porto Alegre: Mediação, 2016.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

8.2.4 Eixo/Linha: Ensino de Geografia e História

| EIXO/LINHA – ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Geografia: epistemologia e ensino | 60 horas |
| EMENTA | |
| A Geografia como ciência. A trajetória do conhecimento geográfico. As categorias de análise do espaço geográfico e suas linguagens. A trajetória da Geografia escolar. O ensino de Geografia na contemporaneidade. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CLAVAL, Paul. Epistemologia da geografia. Florianópolis: EdUFSC, 2011.</p> <p>GODOY, Paulo Roberto Teixeira de (org.). História do pensamento geográfico e epistemologia em geografia. São Paulo: Editora da Unesp: Cultura Acadêmica, 2010.</p> <p>KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de geografia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARLOS, A. F. A. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 1999.</p> <p>CASTRO, Iná (Orgs.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CAVALCANTI, Lana S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.) - Geografia em Sala de Aula, Práticas e Reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRS, 1999. KAERCHER, Nestor André. Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica. Porto Alegre: Evangraf, 2014</p> <p>LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.</p> | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Campinas: Papirus, 1988.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Annablume, 2007.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro**. 3 volumes. São Paulo: Contexto, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2002.

TONINI, Ivaine Maria. **Geografia escolar: uma história sobre seus discursos pedagógicos**. 2. ed. Ijuí: EdUnijuí, 2006.

| EIXO/LINHA – ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| História, historiografia e o ensino de História | 60 horas |
| EMENTA | |
| O estudo das transformações do pensamento historiográfico na Europa Ocidental do final do século XIX e início do século XX. A formação das principais correntes e escolas historiográficas do pós Primeira Guerra Mundial à atualidade e sua influência no debate acadêmico sobre o ensino de História no Brasil. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2009. BLOCH, Marc. Apologia da história: ou o ofício de historiador . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. MONTEIRO, Ana Maria <i>et al.</i> Pesquisa em ensino de história: entre desafios epistemológicos e apostas políticas . Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). Jörn Rüsen e o ensino de História . Curitiba: Editora da UFPR, 2011. Bibliografia Complementar: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula . São | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Paulo: Contexto, 1998.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989)**: a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2013.

LE GOFF, Jacques. **A História nova**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; FRONZA, Marcelo; NECHI, Lucas Pydd (org.). **Humanismo e didática da história**: Jörn Rüsen. Curitiba: W. A. Editores, 2015.

| EIXO/LINHA – ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Seminários de Integração: Ensino de Geografia e História | 45 horas |
| EMENTA | |
| Espaço de debate e contribuição ao desenvolvimento das propostas de pesquisa apresentadas pelos pós-graduandos, mesclando-se tarefas de produção e de análise crítica do conhecimento científico a partir de seus temas de pesquisa, por meio de uma dinâmica de trabalho coletivo e de compartilhamento de ideias e trocas de informações. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: MONTEIRO, Ana Maria <i>et al.</i> Pesquisa em ensino de história : entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.). Geografia em perspectiva : ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007. Bibliografia Complementar: CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos . Campinas: Papirus, 2006. COSTA, Aryana Lima; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. “O ensino de história como objeto de pesquisa no Brasil: no aniversário de 50 anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá”. Saeculum . João Pessoa, n.16, p. 147-160, jan./jun. 2007. PINHEIRO, Antônio Carlos. Trajetória da pesquisa acadêmica sobre o ensino de | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Geografia no Brasil (1972-2000). Campinas, 2003. Doutorado em Geociências, Universidade Estadual de Campinas.

SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (org.). **Teoria e métodos de pesquisa social.** Petrópolis: Vozes, 2015.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araujo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em História.** São Paulo: Ática, 2003.

| EIXO/LINHA – ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Oficina – Som e imagem no ensino de Geografia e História | 45 horas |
| EMENTA | |
| Possibilitar aproximações da prática pedagógica com novas linguagens (da música, do cinema, da literatura, das charges, dos jornais, das novas mídias) a fim de potencializar o ensino-aprendizagem nas disciplinas de Geografia e História. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>IOKOI, Zilda Márcia Gricoli (org.). História e linguagens. São Paulo: Humanitas: FFLCH, 2002.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e história. Editora Papirus, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.). Ensino de Geografia Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos.; TONINI, Ivaine Maria.; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). Movimentos no ensinar geografia. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandrini (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vinci de. “História e música: canção popular e conhecimento histórico”. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 203-221, 2000.</p> | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de (org.). **O espaço interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1986.

ONINI, Ivaine Maria. Uma Geografia Escolar com demandas sociais e culturais contemporâneas. In: CAVALCANTI, Lana; BUENO, Miriam (orgs.). **Produção do conhecimento e pesquisa no ensino da Geografia**. Goiânia: EdPUC, 2011.

TONINI, M. I.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

8.2.5 Eixo/Linha: Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia

| EIXO/LINHA – CONTEMPORANEIDADE, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Fundamentos Filosóficos da Educação | 60 horas |
| EMENTA | |
| A educação como objeto da reflexão filosófica. Clássicos da filosofia da educação: teorias clássicas, medievais, modernas e contemporâneas da educação. Os desafios e tendências contemporâneos em Educação. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. LUCKESI, C. C. Filosofia da educação . São Paulo (SP): Cortez, 1990. SAVIANI, Dermeval. Do senso comum à consciência filosófica . São Paulo: Cortez, 1987. | |
| Bibliografia Complementar: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. História da educação e da pedagogia . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. COLEÇÃO “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1996. PLATÃO. A República . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. ROUSSEAU, J.J. Emílio ou da educação . São Paulo: Martins Fontes, 1995. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

| EIXO/LINHA – CONTEMPORANEIDADE, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Raízes Filosóficas do Pensamento Contemporâneo | 45 horas |
| EMENTA | |
| Estudo do pensamento filosófico nos séculos XIX e XX. Os grandes problemas e temas da Filosofia hoje. Leitura e interpretação de textos filosóficos contemporâneos. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>PELUZZO, Leo. Dinâmicas das ideias filosóficas e sociais. Curitiba, PR: CRV, 2013.</p> <p>REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia: do romantismo até nossos dias. Vol. III. São Paulo: Paulus, 1990.</p> <p>REZENDE, Antônio (Org.). Curso de filosofia. 12. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário da filosofia. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>_____. História da filosofia. Vol. 8-12. Lisboa: Editorial Presença, 1978.</p> <p>ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p> <p>CHATELET, François. História da filosofia de Kant a Husserl. Lisboa: Dom Quixote, 1983.</p> <p>COLEÇÃO “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural.</p> | |

| EIXO/LINHA – CONTEMPORANEIDADE, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Sociologia da Educação | 60 horas |
| EMENTA | |
| Abordagem das tendências fundamentais da análise sociológica sobre a Educação. Retomada dos clássicos da Sociologia da Educação e aprofundamento de perspectivas educacionais contemporâneas. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SELL, C. E. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALLE, I. R. **Sociologia da educação: currículo e saberes escolares**. 2ª. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DUBET, François. **O que é uma escola justa? A escola das oportunidades**. São Paulo: Cortez, 2008.

DURKHEIM, Émile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. **Educação e sociedade**. 5ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. Disponível: http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007/T1-3SF/Suemy/Educ_Socied.pdf. Acessado em 08/08/16.

DURKHEIM, É. **A Educação moral**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

SELL, C. E.. Max Weber e a Sociologia da Educação. **Contrapontos** (Univali), Itajá/SC, vol. 3, p. 33-42, 2003.

EIXO/LINHA – CONTEMPORANEIDADE, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
|--|---------------|
| Teoria Sociológica Clássica | 45 horas |
| EMENTA | |
| O pensamento sociológico clássico: Durkheim, Marx e Weber. A construção do social como objeto da ciência: o surgimento e a natureza da sociologia. A especificidade do método sociológico, bem como os conceitos basilares das perspectivas sociológicas clássicas. Os clássicos e as sociedades contemporâneas. | |
| REFERÊNCIAS | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

QUINTARNEIRO, T.; BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, M. G. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARX, K. **O Capital**. Vol I (Coleção "Os Economistas"). São Paulo: Abril Cultural, 1988.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1987.

_____. **Economia e sociedade**. Brasília: Ed. da UNB, 2000.

8.2.6 Eixo/Linha: Alfabetização

| EIXO/LINHA – ALFABETIZAÇÃO | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Alfabetização e Letramento | 90 horas |
| EMENTA | |
| Alfabetização e Letramento: aspectos teóricos, político e pedagógicos. Fundamentos teórico-metodológicos do processo de alfabetização. O sistema de escrita alfabético/ortográfico. O conhecimento da linguagem verbal oral na aprendizagem da linguagem verbal escrita. A realidade linguística da criança e os processos de sistematização dos usos da escrita. Aspectos cognitivos da aprendizagem da leitura. Letramento e gêneros discursivos. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: MORTATTI, M. R. L. (Org.). Alfabetização no Brasil: uma história de sua história . São Paulo: Cultura acadêmica: Marília: Oficina Universitária, 2011. BRASLAVSKY, B. O método: panaceia, negação ou pedagogia? Cadernos de Pesquisa, v. 66, p. 41-48, 1988. CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu . São Paulo: Scipione, 1998. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Bibliografia Complementar:

- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2004.
- CRISTÓFATO-SILVA, T. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercício**. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- FARACO, C. A. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.
- DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Trad. De Leonor SCLIAR-CABRA. Porto Alegre: Penso, 2012.
- MORAIS, A. G. (Org.) **O aprendizado da ortografia**. 4. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Conferência realizada no Seminário de Alfabetização e Letramento em Debate, Brasília, abril 2006.
- NÓBREGA, M. J. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003
- _____. **Alfabetização e letramento: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, fev./mar, p. 5-17, 2000.
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Guia prático de alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. **Princípios do sistema alfabético português no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SOUZA, A. C.; GARCIA, W. A. C. **A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória**. Florianópolis: NUP/CED. 2012.

| EIXO/LINHA – ALFABETIZAÇÃO | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Linguagem, sociedade e criança | 60 horas |
| EMENTA | |
| Aquisição/apropriação da linguagem: a criança na sociedade letrada, concepções de linguagem e língua. Teorias e processos de aquisição/apropriação da linguagem. Relações entre oralidade e escrita. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

CAGLIARI, L. A. **Alfabetização e linguística**. 10. Ed. São Paulo: Scipione, 2005.
FARACO, C. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.
FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. SP: Ícone; EDUSP, 1988. p. 143-191.

SANTOS, R. Aquisição da linguagem. In FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística: I. Objetos teóricos**. E. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, E. T. Partilha e conflito de interpretações: Um caminho para o desenvolvimento da linguagem do leitor infantil. In: SMOLKA, A. L. B.; SILVA, E. T.; BORDINI, M. G.; ZILBERMAN, R. **Leitura e desenvolvimento da linguagem**. 2. Ed. São Paulo: Global; Campinas: ALB, 2010. p. 67-80.

SMOLKA, A. L. B.; SILVA, E. T.; BORDINI, M. G.; ZILBERMAN, R. **Leitura e desenvolvimento da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALB, 2010.

| EIXO/LINHA – ALFABETIZAÇÃO | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Alfabetização, Letramento e Matematização | 30 horas |
| EMENTA | |
| Letramento e cultura escrita. O letramento no cotidiano das crianças: gêneros discursivos e suas apropriações. O texto poético. Narrativas e leitura de histórias. Literatura nos anos iniciais: da produção à recepção das crianças. As crianças e o conhecimento matemático: observação, análise, planejamento e execução de atividades de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas: quantidades, medidas, formas e orientações espaço-temporais. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática . Rio de Janeiro: Vozes, 2014. KAMII, Constance. A criança e o número . 36. ed. São Paulo: Papirus, 2008. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Global, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta A. **Literatura infantil**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2004.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização**: leitura e escrita. São Paulo: Ática, 2004.

SMOLE, Kátia C. S. e CÂNDIDO, Patrícia T. **Matemática e literatura infantil**. 4. ed. Belo Horizonte: Lê, 1999.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 10. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2001.

| EIXO/LINHA – ALFABETIZAÇÃO | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Práticas Alfabetizadoras | 30 horas |
| EMENTA | |
| Práticas de leitura e escritura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Teorias sobre a aprendizagem da leitura e de escrita, com ênfase na perspectiva neuro cognitiva. Projetos de Letramento na Educação Infantil. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester (org.). Leitura e produção de textos na alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>MORAIS, A. G. O aprendizado da ortografia. São Paulo: Autêntica, 1999.</p> <p>TFOUNI, I. v. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez Editora, 1995.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALLENDE, Felipe. CONDEMARIN, Mabel. Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre, ES: ArtMed, 1987/2005.</p> <p>BADDELEY, A. O que é a memória? In: BADDELEY, A.; ANDERSON, M. C.; EYSENCK, M. W. Memória. Tradução de Cornélia Stolting. Porto Alegre: Artmed, 2011. P. 13-30.</p> <p>CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca e MARTINS, Raquel (orgs.) Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.</p> <p>DEHAENE, S. Os neurônios da Leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. De Leonor SCLIAR-CABRA. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua escrita. Artmed Editora. Porto</p> | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Alegre, 1999.

GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento com eixos norteadores. In: Brasil. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos**: inclusão para crianças de seis anos de idade. Brasília, MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensifund/ensifund9anobasefinal.pdf>

ILVA, Ceris S. Ribas. O planejamento das práticas escolares de alfabetização de letramento. In: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca; MARTINS, Raquel (orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica: editora Ceale, 2008.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7. Ed. Campinas, SP: Fontes, 1992, 1999, 2000 e 2004.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, Angela B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função. In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, L. (Orgs.) **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto alegre: ArtMed, 2000. p. 223-243.

KLEIMAN, Angela e MORAES, Silvia. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

LEAL, Telma Ferraz e BRANDÃO, Ana Carolina Perussi. (Orgs.). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MCGUINESS, D. **Cultivando um leitor desde o berço**: a trajetória de seu filho da linguagem à alfabetização. Tradução de Rafaela Ventura. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MORAIS, A. G. **O aprendizado da ortografia**. São Paulo: Autêntica, 1999.

_____. **Alfabetização numa perspectiva para o letramento**: conciliando a escrita alfabética com o trabalho com o texto. Comunicação apresentada no curso Desafios da Alfabetização, do programa de Formação Continuada de Educadores da Rede Municipal de Ensino – Recife – 2003.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Caxambu: ANPEd, 2002.

_____. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. **Letramento no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Global, 2004.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Tradução de Claudia Schilling, Porto Alegre: ARTMED.

TINOCO, Glícia M. Azevedo de M. **Projetos de letramento**: ação e formação de professores de língua materna. Tese de doutorado, Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 2008.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

8.2.7 Eixo/Linha: Ciências e Matemática

| EIXO/LINHA – CIÊNCIAS E MATEMÁTICA | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Ciências e suas Metodologias | 45 horas |
| EMENTA | |
| Concepção do que é ciência. O ensino de Ciências no Brasil. Política educacional e ensino das Ciências Naturais. O Currículo das Ciências no Ensino Básico. Movimento CTS. Concepção problematizadora no ensino de Ciências. A experimentação no ensino de Ciências. Análise de materiais de ensino utilizados na abordagem de Ciências. Projetos inovadores no ensino de ciências. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais da educação básica. Brasília: MEC/SEB, 2013.</p> <p>SANCHO, Juana M. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.</p> <p>LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2012.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASTOLFI, Jean Pierre e DEVELAY, Michel. A didática das ciências. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.</p> <p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Coord.). Ensino de física. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do ensino de ciências. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1992-2000.</p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PIETROCOLA, Maurício. Ensino de física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa abordagem integradora. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.</p> <p>POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómes. A aprendizagem e o ensino de</p> | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

ciências: do conhecimento cotidiano ao científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SCLIAR, Moacyr. **Oswaldo Cruz & Carlos Chagas:** o nascimento da Ciência no Brasil. São Paulo: Odysseus, 2002.

| EIXO/LINHA – CIÊNCIAS E MATEMÁTICA | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Matemática e suas Metodologias | 30 horas |
| EMENTA | |
| A Etnomatemática em distintas manifestações culturais e sociais, matematizações produzidas em leituras geométricas, em processos de numeração e contagem, e em medições e suas unidades. Estudo de Modelagem como representação que relaciona realidade e matemática através do estudo de funções. A aproximação da matemática com a linguagem através da Resolução de Problemas que necessitam para a sua solução de interpretação, compreensão, inter-relação de dados e a verificação e discussão dos resultados. Reflexões e investigações sobre diferentes conceitos; sequências numéricas, análise combinatória, construções geométricas planas e teoria de conjuntos. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: BARBOSA, Ruy Madsen. Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. BARBOSA, Ruy Madsen. Descobrimos a geometria fractal para sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BASSANEZI, Rodney. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática. São Paulo: Contexto, 2002. BICUDO, Maria A. V. (Org.). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. Modelagem matemática no ensino. Ed. Contexto, 2000. FERREIRA, Mariana Kawall Leal. (org) Idéias matemáticas em povos culturalmente distintos. São Paulo: Global, 2002. KNIJNIK, G. WANDERER, F. OLIVEIRA, C (orgs). Etnomatemática - currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. MENDES, Iran Abreu. Matemática e investigação em sala de aula. 2ª edição. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009. MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar – enlances teóricos e metodológicos na campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.
PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
SAMPAIO, Fausto Arnaud. **Matemática: história, aplicações e jogos matemáticos**. Campinas: Papirus, 2005.
STRUICK, Dirk J. **História concisa das matemáticas**. 2a ed. Lisboa: Gradiva, 1992.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, T. e NUNES, T. **Tendências atuais do ensino aprendizagem da matemática**. Em Aberto, Brasília, ano 14, n.62, 1994.
CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos fundamentais da matemática**. 9a ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1989.
GERDES, Paulus. **Sobre o despertar do pensamento geométrico**. Curitiba: Editora da UFPR, 1992.
LINS, Romulo C.; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI**. Série Perspectivas em Educação Matemática. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Campinas: Papirus, 1997.

| EIXO/LINHA – CIÊNCIAS E MATEMÁTICA | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Tecnologias na Educação | 45 horas |
| EMENTA | |
| A utilização de tecnologias como recurso didático: possibilidades para o ensino e a aprendizagem em Ciências e Matemática. O ensino e aprendizagem de ciências e Matemática mediada por tecnologias de informação e comunicação. Ambientes virtuais de aprendizagem. Exploração de ambientes computacionais e análise crítica das potencialidades e desafios para processos de ensino e aprendizagem de conteúdos de ciências e matemática. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: BORBA, M. de C.; SILVA, M. G. P. da. Informática e educação matemática . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. KENSKY, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . Campinas, São Paulo, Papirus. 2008. MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica . São Paulo: Papirus, 2006. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias e currículo:** trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

COAN, Lisani Geni Wachholz; MORETTI, Mércles Thadeu (Org.). **Aplicações matemáticas com tecnologias de informação e comunicação:** cooperação entre UFSC, IFSC e UMINHO. Florianópolis: Insular, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PENTEADO, H. D. **Pedagogia da comunicação.** São Paulo, Cortez, 1998.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora; SCHNEIDER, Fernanda Chagas (Org.). **Caderno pedagógico:** curso de formação de professores em tecnologias da informação e comunicação acessíveis. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

EIXO/LINHA – CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

DISCIPLINA

CARGA-HORÁRIA

Seminários

30 horas

EMENTA

Etapas constitutivas de projetos de pesquisa, artigos e monografias voltada ao Ensino de Ciências. Análise de produções científicas atuais. Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa no Ensino de Ciências. Acompanhamento da elaboração do projeto.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Mario de Sousa. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese:** uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PIMENTA, Selma G. FRANCO, Maria A. S. **Pesquisa em educação:** possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

Bibliografia Complementar:

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica:** um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

COSTA, Eduard Montgomery Meira. **Escrevendo trabalhos de conclusão de cursos:** guia para escrever teses, monografias, artigos e outros textos técnicos. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

MASSONI, Neusa Teresinha; MOREIRA, Marco Antonio. **Pesquisa qualitativa em educação em ciências:** projetos, entrevistas, questionários, teoria fundamentada, redação científica. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas (SP): Papirus, 2012.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 12 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

| EIXO/LINHA – CIÊNCIAS E MATEMÁTICA | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| História e Filosofia das Ciências | 30 horas |
| EMENTA | |
| Tipos de conhecimento, evolução histórica do conhecimento em geral e do conhecimento científico em particular. Principais nomes da história do conhecimento e da filosofia, e contexto histórico em que viveram. Conhecimento científico, método científico, grandes paradigmas da ciência. Produção e evolução do conhecimento em ciências naturais (elementos da história da física, da química, da matemática, da biologia). Importância da história e da filosofia da ciência para o ensino de ciências naturais. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2011. ANDERY, Maria Amália. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2007. COLOM, Antoni J. A (Des)construção do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. HEY, Tony (Org). O quarto paradigma: descobertas científicas na era da esciense. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. VANIN, José Atílio. Alquimistas e químicos: o passado, o presente e o futuro. 2.ed. refor. São Paulo: Moderna, 2005. VASCONCELOS, José Antônio. Fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: Ibpx, 2011. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

DARWIN, Charles. **A origem das espécies por meio da seleção natural ou a preservação das raças favorecidas na luta pela vida**. 2. ed. São Paulo: Editora escala, 2008.

EPSTEIN, Isaac. **Revoluções científicas**. São Paulo: Ática, 1988.

KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LAKATOS, I.M.R.E. **História da ciência e suas reconstruções racionais**. Portugal: Edições 70, 1998.

MOREIRA, Marco Antonio; MASSONI, Neusa Teresinha. **Epistemologias do século XX**. São Paulo: EPU, 2011.

MOREIRA, Marco Antonio; MASSONI, Neusa Teresinha. **Noções básicas de epistemologia e teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

STRATHERN, Paul. **Galileu e o sistema solar em 90 minutos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

| EIXO/LINHA – CIÊNCIAS E MATEMÁTICA | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Experimentação no Ensino de Ciências e Matemática | 30 horas |
| EMENTA | |
| O papel do laboratório no Ensino de Ciências. Reflexão crítica acerca do ensino experimental. Características da experimentação: a experimentação como elemento fundamental para a aprendizagem. Elaboração, desenvolvimento e aplicação de experimentos no ensino de ciências. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica . Brasília: MEC/SEB, 2013. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Coord.). Ensino de física . São Paulo: Cengage Learning, 2011. RUPOLO, Neila Salete (Coord.). Atividades experimentais em termologia para serem realizadas em sala de aula . Chapecó: Argos: Grupo de Pesquisa em Ciência e Educação, 2003. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Bibliografia Complementar:

- AXT, R. O papel da experimentação no ensino de ciências. In: M. A. Moreira & R. Axt, **Tópicos em ensino de Ciências**. Sagra, 1991.
- AXT, R.; MOREIRA, M.A. O ensino experimental e a questão do equipamento de baixo custo. **Revista de Ensino de Física**, v.13, p.97-103, 1991.
- BONITO, J. Na procura da definição do conceito de actividades praticas. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra**, vol. extra, 8-12, 1996.
- CARRASCOSA, J.; GIL PÉREZ, D.; VILCHES, A.; VALÉS, P. Papel de la actividad experimental em la educación científica. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.23, n.2, p.157-181, 2006.
- DOURADO, L. Concepções e práticas dos professores de ciências naturais relativas à implementação integrada do trabalho laboratorial e do trabalho de campo. **Revista Eletronica de Enseñanza de las Ciencias**, v.5, n.1. 2006.
- GALIAZZI, M.C.; ROCHA, J.M.B.; SCHMITZ, L.C.; SOUZA, M.L.; GIESTA, S.; GONÇALVES, F.P. Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de ciências. **Ciência & Educação**, v.7, n.2, p.249-263, 2001.
- GASPAR, A.; MONTEIRO, I.C.C. Atividades experimentais de demonstrações em sala de aula: uma análise segundo o referencial da teoria de Vigotski. **Investigações em Ensino de Ciências**, 10, 2. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/518>. Acesso em 13/12/2017.
- GIL-PEREZ, D.; CASTRO, V.P. La orientación de las practicas de laboratorio como investigación: un ejemplo ilustrativo. **Enseñanza de las Ciencias**, v.14, n.2, p.155-163, 1996.
- GIL-PEREZ, D. & PAYA, J. Los trabajos praticos de fisica y quimica y la metodologia científica. **Revista de Enseñanza de la Fisica**, v.2, n.2, p.73-77, 1988.
- GONZÁLES, E.M. Que hay que renovar en los trabajos praticos? **Enseñanza de las Ciencias**, v.10, n.2, p.206-211, 1992.
- HODSON, D. Hacia um enfoquemás critico del trabajo de laboratório. **Enseñanza de las Ciencias**, v.12, n.3, p.299-313, 1994.
- LABURÚ, C.E. Seleção de experimentos de física no ensino médio: uma investigação a partir da fala dos professores. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.10, n.2, p.1-19, 2005.
- LABURÚ, C.E. Problemas abertos e seus problemas no laboratório de física. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.8, n.3, p.1-26, 2003.
- LABURÚ, C. E. Fundamentos para um experimento cativante. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.23, n.3, p.382-404, 2006.
- LEITE, L. **Da complexidade das actividades laboratoriais à sua simplificação pelos manuais escolares e às consequências para o ensino e a aprendizagem das ciências**. Disponível em: http://www.enciga.org/boletin/61/da_complexidade_das_actividades_laboratoriais.pdf. Acesso em 15/01/2008.
- Oliveira, J. R. S. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente. **Acta Scientiae**, v.12, n.1, p.139-153, 2010.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

PINHO ALVES, J.F. Regras da transposição didática aplicada ao laboratório didático. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**. v.17, n.2, p.174-188, 2000.
SERÉ, M-G.; COELHO, S.D.; NUNES, A.D. O papel da experimentação no ensino de física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.20, n.1, p.30-42, 2003.
TARCISO BORGES, A. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.19, n.3, p.291-313, 2002.

8.2.8 Eixo/Linha: Linguagem

| EIXO/LINHA – LINGUAGEM | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Produção e Correção Textual | 60 horas |
| EMENTA | |
| Prática de leitura e produção de textos. Estratégias de produção textual. Diferentes gêneros textuais escritos: poema, conto, texto argumentativo, narrativa, etc. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza e adequação. Ortografia, concordância, tópico frasal, caligrafia, aspectos de compreensão e interpretação. Ferramentas de correção de textos. Critérios de correção e notas. A hipercorreção. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Básica: DEMO, Pedro. Leitores para sempre . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . 18.ed. São Paulo: Contexto, 2011. SILVA, Vera Maria Tietzmann. Leitura literária & outras leituras : impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009. Complementar: BAGNO, Marcos. Gramática de bolso do português brasileiro . 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013. HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior . 1.ed. Curitiba: Ibpex, 2011. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala**: como organizar a fala e transmitir ideias. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

RESENDE, Viviane de Melo; VIEIRA, Viviane. **Leitura e produção de texto na universidade**. 1ª ed. Brasília: Editora da UNB, 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). **A Leitura nos oceanos da internet**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

| EIXO/LINHA – LINGUAGEM | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Literatura Infantojuvenil | 60 horas |
| EMENTA | |
| Arte e literatura: conceitos. Literatura e a representação da sociedade. Literatura infantojuvenil: do prazer de ler ao direito à leitura. A formação da literatura infantil brasileira. A leitura de clássicos. Literatura e ensino: alternativas metodológicas. Literatura e as múltiplas linguagens. Gêneros textuais e gêneros literários. O professor-leitor na formação de leitores. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Básica:</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta A. Literatura Infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. Literatura infantil brasileira. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Global, 2000.</p> <p>BERNARDO, Gustavo. Conversas com um professor de literatura. 1ª ed. Rio de Janeiro, Rocco, 2013.</p> <p>BUSATTO, Cléo. A arte de contar histórias no século XXI: Tradição e Ciberespaço, Ri. Petrópolis: Vozes.</p> <p>COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1998</p> <p>COSSON, Rildo. Letramento literário. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.</p> | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 5.ed. Rio de Janeiro: Conquistar.,1966.

| EIXO/LINHA – LINGUAGEM | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Língua, Linguística e Sociedade | 60 horas |
| EMENTA | |
| Linguagem, sociedade e ensino. Língua materna. Norma culta: o poder da língua. Variação linguística, registro linguístico, níveis de linguagem e preconceito linguístico. Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. As variações no ensino do português. Linguística do texto. Debates sobre o ensino de gramática, reflexões sobre a leitura. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Básica:</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Ensino de Gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1980.</p> <p>CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Linguística. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linguística de texto: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>FIORIN, José Luiz et al (org). Sausurre: a invenção da Linguística. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>BAGNO, M. A língua de Eulália (novela sociolinguística). São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>ORLANDI, E. P. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>BENTES, Anna, e MUSSALIN, Fernanda. Introdução à linguística – domínios e fronteiras. Vol 1. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>FIORIN, José Luiz. (org) Introdução à linguística. Vol 1 e vol 2. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

SOARES, M. **Linguagem e Escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1993.
WEEDWOOD, Barbara. **História Concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

| EIXO/LINHA – LINGUAGEM | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Oficina de Texto | 30 horas |
| EMENTA | |
| Gêneros discursivos; prática de texto; língua e linguagem. Leitura, escrita e estudo. Funções da Linguagem. Estratégias de leitura e o leitor competente. Tipologia textual: narração e descrição. Propriedades de um texto coeso e coerente. Práticas de argumentação: o texto dissertativo-argumentativo. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Básica: FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. KÖCHE, Vanilda et al. Leitura e produção textual: Gêneros Textuais do Argumentar e Expor. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. SOARES, Magda; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento. Rio de Janeiro (RJ): Ao Livro Técnico, 1978.</p> <p>Complementar: BAGNO, Marcos. As memórias de Eugênia. Curitiba: Positivo, 2011. COSTA, Deborah e SALCES, Claudia Dourado de. Leitura e produção de textos na universidade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. RESENDE, Viviane e VIEIRA, Viviane. Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula. Brasília: UnB Editora, 2014. SOARES, Magda. Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

8.2.9 Eixo/Linha: Gestão Escolar

| EIXO/LINHA – GESTÃO ESCOLAR | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Gestão Educacional e Políticas Públicas | 60 horas |
| EMENTA | |
| Estado, educação e as políticas educacionais. As políticas educacionais no Brasil e a influência dos organismos nacionais e internacionais. Organização das políticas e gestão das redes/sistemas de ensino: princípios, estratégias e condições. A gestão educacional e oferta da educação básica. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>APPLE, M. W.; BALL, S. J. e GANDIN, L. A. (org.) Sociologia da educação – análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>BALL, S. J. e MAINARDES, J. Políticas educacionais - questões e dilemas. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p> <p>BURBULES, N. C. e TORRES, C. A. (org.) Globalização e educação – perspectivas críticas. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2004.</p> <p>DOURADO, L. F. (org.). Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.</p> <p>FERREIRA, E. B. e OLIVEIRA, D. A. (orgs.). Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.</p> <p>SANDER, B. Políticas públicas e gestão democrática da educação. Brasília: Líber Livro, 2005.</p> <p>SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M. De; EVANGELISTA, O. Política educacional. 4a. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>AKKARI, Abdeljalil. Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>BALL, Stephen J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. Cadernos de Pesquisa. v. 35, n. 126, p.539-564, set./dez. 2005.</p> <p>BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.</p> <p>CURY, C. R. J. A Educação Básica no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, CEDES, v.23, n.80, p.168-200, set 2002.</p> | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

DOURADO, L. F. (org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020):** avaliação e perspectivas. 2. ed. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

HÜCK, Heloísa. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (orgs.). **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. SP: Cortez Editora, 2003.

MAINARDES, J. Abordagens do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, v.27, n.94, p. 47-69, jan/abr, 2006.

SANTOS, P. S. M. B. dos. **Guia prático da política educacional no Brasil:** ações, planos, programas e impactos. 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2014.

| EIXO/LINHA – GESTÃO ESCOLAR | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Gestão, Planejamento Educacional e Projeto Político Pedagógico | 60 horas |
| EMENTA | |
| Matrizes históricas e políticas da administração escolar e da gestão educacional. Princípios e mecanismos da gestão democrática do ensino. Fundamentos e aspectos organizacionais da construção do projeto político pedagógico. Planejamento e gestão de programas e projetos educacionais. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola. 5.ed. Goiânia, MF Livros, 2008. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. SP: Cortez Editora, 2003. VEIGA, I. P. A. (Org). Escola: espaço do projeto político pedagógico. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. | |
| Bibliografia Complementar DOURADO, L. F. (org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 2. ed. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. FERREIRA, N. S. C. (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2000. FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (Orgs.). Gestão da educação. Impasses, | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

perspectivas e compromissos. 2 ed. SP: Cortez, 2001.

GANDIN, D.; GADIN I. A. **Temas para um projeto político pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

HÜCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LÜCK, H. A. **Gestão participativa na escola**. 10 ed. Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

SANDER, B. **Políticas públicas e gestão democrática da educação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

SANTOS, P. S. M. B. dos. **Guia prático da política educacional no Brasil**: ações, planos, programas e impactos. 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2014.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 7 ed. Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo: 2008.

| EIXO/LINHA – GESTÃO ESCOLAR | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Financiamento da Educação | 30 horas |
| EMENTA | |
| Fundamentos legais do financiamento da educação. Manutenção e desenvolvimento do ensino. O financiamento da educação básica com qualidade. Autonomia financeira na instituição escolar. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: AMARAL, N. Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil . Brasília: Liber Livro, 2012. DAVIES, N. FUNDEB : a redenção da educação básica? Niterói (RJ): Edições do autor, 2007. LIMA, M. J. R.; ALMEIDA, M. do R.; DODONET, V. (Orgs.). FUNDEB : Dilemas e Perspectivas. Brasília: edição independente, 2005. | |
| Bibliografia Complementar DAVIES, N. Financiamento da educação : novos ou velhos desafios? São Paulo: Xamã, 2004. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. e TOSCHI, M. S. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2005. | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

MELCHIOR, José Carlos de. **O financiamento da educação no Brasil**. São Paulo: EPU, 2010.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. **Gestão, financiamento e direito à educação**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007

SANTOS, P. S. M. B. dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2014.

| EIXO/LINHA – GESTÃO ESCOLAR | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Gestão, Organização Escolar e Currículo | 30 horas |
| EMENTA | |
| Os paradigmas curriculares e sua influência na organização escolar. Políticas curriculares. Reforma de ensino. Parâmetros e diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. Diversidade, currículo e práticas educativas. A proposta político pedagógica como a unidade na diversidade do cotidiano escolar. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: APPLE, M. W. Ideologia e currículo . 3a.ed., Porto Alegre: ArtMed, 2006. APPLE, M. W. Educação e Poder . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. FRAGO, A.V.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade – a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. LOPES, A. C.; MACEDO, E. (org.). Currículo: debates contemporâneos . São Paulo, Cortez, 2002. GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática . Porto Alegre: Artmed, 2000. Bibliografia Complementar GIMENO SACRISTÁN, J.; PEREZ GOMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino . 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. GOODSON, I. Currículo: teoria e história . Petrópolis: Vozes, 1995. LOPES, A. C.; MACEDO, E. F. (Org.). Teorias de currículo . São Paulo: Cortez, 2011. LUCK, H. A. Gestão da cultura e do clima organizacional da Escola . Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010. MOREIRA, A. F. B. Currículo e programas no Brasil . Campinas: Papirus, 1990. SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado . Porto | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SILVA, T. T. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. (Org.). **Alienígena na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

| EIXO/LINHA – GESTÃO ESCOLAR | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Gestão Escolar e Avaliação Institucional | 30 horas |
| EMENTA | |
| Processos avaliativos e gestão da educação: princípios, finalidades, características e estratégias. Aspectos históricos e conceituais da avaliação educacional de larga escala e de desempenho no Brasil. Políticas e processos de avaliação interna e externa em instituições e sistemas educacionais. Qualidade e indicadores da avaliação educacional. A centralidade da avaliação em suas diferentes dimensões: avaliação institucional, avaliação da aprendizagem, avaliação do trabalho administrativo-pedagógico. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: AFONSO, A. J. Avaliação educacional : regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo, SP: Cortez, 2009. CORSETTI, Berenice; WERLE, Flávia O. C.; FRITSCH, Rosangela (Org.). Avaliação em larga escala : políticas & práticas. São Leopoldo: Oikos, 2015. FERNANDES, M. E. A. Avaliação institucional da escola – base teórica e construção do projeto. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. Bibliografia Complementar ALTMAN, Helena. Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro. In: Educação e pesquisa . São Paulo, v. 28, n.1 p.77-89, jan./jun. 2002. DIAS SOBRINHO, José. Universidade e avaliação : entre a ética e o mercado. SC, RAIES Insular, 2000. FREITAS, Luiz Carlos de et al. Avaliação educacional caminhando pela contramão . Petrópolis: Vozes, 2013. LIBÓRIO, H.; COSTA, J. A. O impacto de avaliação externa de desenvolvimento organizacional de uma escola. Ensaio , n. 43, v.12, abr/jun, 2004, pp. 696-710. SOUSA, Sandra M. Zákia L. Avaliação nas políticas educacionais atuais reitera | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

desigualdades. Dossiê Educação. In: **Revista ADUSP**. Nº 46, janeiro, 2010.
WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). **Avaliação em larga escala**: foco na escola. São Leopoldo: Oikos, 2010.
WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). **Avaliação em larga escala**: questões polêmicas. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

8.2.10 Eixo/Linha: Educação Especial e Práticas Inclusivas

| EIXO/LINHA – EDUCAÇÃO ESPECIAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Fundamentos históricos da Educação Especial | 45 horas |
| EMENTA | |
| Educação Especial: Contextualização histórica, fundamentos e concepções. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Bibliografia Básica: BAPTISTA, C.R.; JESUS, D. M.; CAIADO, K. R. M. (Org.). Educação especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2010, p. 117-124. CAIADO, Kátia Regina Moreno et al. (Orgs.) Professores e educação especial – formação em foco. Vol. 01. 1ª ed. Editora Mediação, 2011 MAZZOTTA, J. S. Marcos. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Editora Cortez, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar BAPTISTA, C.R.; JESUS, D. M.; CAIADO, K. R. M. Educação Especial e formação de professores: tendências e prioridades. In: CAIADO, K.R.M.; JESUS, D.M.; BAPTISTA, C.R. (Org.). Professores e Educação Especial: formação em foco. 1ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011, v. 1/2, p. 7-16. CAIADO, Katia Regina Moreno; ZEPPONE, Rosimeire Maria Orlando. Educação e Deficiência na Voz de quem Viveu essa Trama: apoios e atendimentos durante a trajetória escolar. In: JESUS, Denise Meyrelles; BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno (Org.). Prática Pedagógica na Educação Especial. Araraquara: Junqueira Marin/Capes, 2013. P. 235-252. PADILHA, A. C. Docência e Formação em Educação Especial: Trajetória trilhada da institucionalização segregada a escolarização obrigatória. In: FREITAS, D. B. A. P.; CARDOZO, S. M. S. (Org.). Formando e (re)construindo redes de conhecimento. 1ª. ed. Boa Vista/ RO: Editora da UFRR, 2012, v. 1, p. 131-152.</p> | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

| EIXO/LINHA – EDUCAÇÃO ESPECIAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS | |
|--|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Práticas pedagógicas em LIBRAS | 30 horas |
| EMENTA | |
| Educação Bilíngue. Legislação da Libras. Língua Brasileira de sinais. Práticas Pedagógicas em LIBRAS. Cultura e identidade dos Surdos. Vocabulário da LIBRAS. | |
| REFERÊNCIAS | |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Dicionário da língua brasileira de sinais: libras. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2005.</p> <p>FERNANDES, Eulalia. Surdez e bilinguismo. 7. ed. Porto Alegre: Mediação 2005.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALBRES, Neiva de Aquino; VILHALVA, Shirley. Língua de sinais: processo de aprendizagem como segunda língua. Rio de Janeiro: Ed. Arara Azul, 2005</p> <p>BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004</p> <p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2009.</p> | |

| EIXO/LINHA – EDUCAÇÃO ESPECIAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Políticas Educacionais para Educação Inclusiva | 30 horas |
| EMENTA | |
| História da evolução da educação especial: aspectos históricos, políticos e legais. A Educação especial no Brasil. Conceituação de inclusão escolar. Aspectos legais e Políticas Públicas da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Os diferentes espaços de Intervenção e reabilitação para pessoas com deficiência. Documentos internacionais e | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

legislação brasileira. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Princípios e fundamentos da inclusão escolar. Aspectos necessários para promover a inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ANACHE, A. A. **A educação especial na Lei de Diretrizes e bases da Educação Brasileira**. Disponível em. Acesso em: 29 set. p. 25-31, 2010.

ARAÚJO, L. A. D. **A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência**. Brasília: Coordenadoria Nacional para a Integração da pessoa portadora de deficiência, 1997.

BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. (Org.). **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, C. R. (org.) **Escolarização e deficiência [recurso eletrônico]: configurações nas políticas de inclusão escolar**. São Carlos: Marquezine & Manzini, ABPEE, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm> Acessado em 14/08/2018.

BRASIL. **Decreto Nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011 – Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm> Acessado em: 15/08/2018.

BRASIL. **Lei Nº 17.143**, de 15 de maio de 2017 – Estabelece presença do Segundo Professor de Turma nas salas de aula das escolas de educação básica no estado de Santa Catarina. Disponível em: <http://leis.alexc.sc.gov.br/html/2017/17143_2017_lei.html>. Acessado em 15/08/2018.

MIRANDA T. G. e FILHO T. A. G (Org.). **Educação Especial em contexto inclusivo: reflexão e ação**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

EIXO/LINHA – EDUCAÇÃO ESPECIAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS

| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
|---|---------------|
| LIBRAS e Bilinguismo na Educação dos Surdos | 30 horas |
| EMENTA | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Surdez e linguagem. Concepções do Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo da Educação de Surdos. Valores, comportamentos e tradições que envolvem as pessoas Surdas. Alfabeto manual, os números e vocabulário de Libras.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação de surdos**. São Paulo: Summus, 2007.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino; VILHALVA, Shirley. **Língua de sinais**: processo de aprendizagem como segunda língua. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2004.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.

THOMA, A. da Silva; LOPES, M.C. (org.) **A invenção surdez**: cultura, alteridade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

EIXO/LINHA – EDUCAÇÃO ESPECIAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS

DISCIPLINA

CARGA-HORÁRIA

Teorias da Aprendizagem

30 horas

EMENTA

Pressupostos teóricos epistemológicos que fundamentam o campo da educação. Concepções teóricas de educação e dos processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem. A relação teórica e prática no pensamento pedagógico e sua aplicação nos processos de ensino e de aprendizagem. As Tendências e correntes da educação. Estudo dos contextos educacionais em diferentes espaços e tempos históricos.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem**: a dinâmica não linear do conhecimento. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, Nílson José. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança**: diferentes olhares para a didática. Goiânia: PUC Goiás, 2011.

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro; MURAD, Fatima; BAPTISTA, Claudio Roberto. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Didática e práticas de ensino**: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento. Goiânia: PUC Goiás, 2011.

MARQUES, Mário Osório (Org.). **Educação, saberes distintos entendimento compartilhado**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2000.

PICHLER, Nadir Antônio; TESTA, Edimárcio (Org.). **Epistemologia, ética e hermenêutica**. Passo Fundo: UPF, 2005.

| EIXO/LINHA – EDUCAÇÃO ESPECIAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS | |
|---|---------------|
| DISCIPLINA | CARGA-HORÁRIA |
| Dificuldades e transtornos de aprendizagem | 45 horas |
| EMENTA | |
| O cérebro, a maturação e a aprendizagem. Hiperatividade, Déficit de Atenção, Alterações motoras. Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. Educação Especial e as Dificuldades de Aprendizagem. As Dificuldades de Aprendizagem na escola. Estratégias de trabalho. | |
| REFERÊNCIAS | |
| Bibliografia Básica: BEE, H. A criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores . São Paulo: EPU, 1986. COLL, PALACIOS, MARCHESI. (Org.) Desenvolvimento psicológico e educação : | |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

necessidades educativas especiais. Trad. Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Volume 3.

G. R. S.; MARTINELLI, S. C.; SISTO, F. F. **Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita**. Psicologia: reflexão e crítica, 2003, v. 16, no. 3, p. 427-434.

Bibliografia Complementar:

BARBIZET e DUIZALO. **Manual de Neuropsicologia** - Ed. Artes Médicas, Rio de Janeiro, 1994.

CARTER, R. **O Livro de Ouro da Mente**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2003.

KOLB. B; Whishaw I. Q. **Neurociência do Comportamento**, São Paulo, 2002.

PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

SANCHEZ, Garcia Nicasio Jesus. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Editora Artmed, Porto Alegre: 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

8.3 Integralização Curricular

Para a obtenção do título/certificado de Especialista em Educação e seu respectivo eixo, o candidato terá que cumprir a carga-horária integral prevista na estrutura curricular do curso com os respectivos eixos/linhas (vide quadro a seguir) e concluir o Trabalho Final. Neste sentido, o período de integralização curricular do curso será de 2 (dois) anos (equivalente a 4 semestres).

| EIXOS/LINHAS | SEMESTRES/HORAS | | | | CARGA HORÁRIA TOTAL |
|---|-----------------|-----|-----|----|---------------------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | |
| Docência na Educação Básica | 135 | 135 | 90 | 90 | 450 hs |
| Docência no Ensino Superior | 135 | 135 | 90 | 90 | 450 hs |
| Educação Infantil | 150 | 150 | 60 | 90 | 450 hs |
| Ensino de Geografia e História | 165 | 105 | 90 | 90 | 450 hs |
| Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia | 165 | 150 | 45 | 90 | 450 hs |
| Alfabetização | 195 | 135 | 30 | 90 | 450 hs |
| Ciências e Matemática | 135 | 120 | 105 | 90 | 450 hs |
| Linguagem | 165 | 135 | 60 | 90 | 450 hs |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

| | | | | | |
|---|-----|-----|----|----|--------|
| Gestão Escolar | 165 | 135 | 60 | 90 | 450 hs |
| Educação Especial e Práticas Inclusivas | 150 | 135 | 75 | 90 | 450 hs |

9. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas na modalidade presencial, podendo adotar processos não presenciais para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos em até 20% do curso.

As estratégias de ensino e aprendizagem devem contemplar as mais diversas possibilidades, tais com: Aulas Expositivas (AED); Estudos de Caso (EC); Seminários (S); Laboratórios (L); Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP/PBL); Problemática (P); entre outras.

O princípio de aprendizagem deve estar baseado em metodologias ativas, nas quais têm no acadêmico sujeito do processo – participação efetiva.

Deve-se ainda utilizar recursos como laboratórios, internet, multimídias, periódicos especializados entre outros.

9.4 Aproveitamento de estudos

Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento dirigido à Coordenação do Curso, protocolado pelo próprio estudante ou por seu representante legal junto à Secretaria Acadêmica, acompanhado dos seguintes documentos:

- histórico escolar (parcial/final) com a carga horária e rendimentos acadêmicos dos componentes curriculares cursados;
- planos de ensino dos componentes curriculares cursados no mesmo nível de ensino contendo no mínimo, ementário, conteúdo programático, referências e carga horária.

A verificação de rendimentos dar-se-á pela análise do processo, respeitando o mínimo de 75% de similaridade dos conteúdos e da carga horária do(s) componentes(s) curricular(es) do curso. A equivalência será feita por comissão de professores ministrantes do Curso, designada pelo Coordenador do Curso.

Pode-se combinar mais de um componente curricular para validação do componente curricular pretendido. Todos os documentos exigidos devem ser emitidos pela



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

instituição de origem. Somente poderão ser validadas disciplinas realizadas há no máximo dois anos em cursos de pós-graduação.

Será permitido o aproveitamento de estudos de componentes cursadas em Curso de Pós-Graduação nesta ou em outras IES, desde que não ultrapasse 40% (trinta por cento) do total de horas do Curso.

10. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

10.1 Processo de avaliação

A avaliação em cada atividade do curso de Especialização será expressa por notas de zero a dez. Sendo as notas expressadas com apenas uma casa decimal.

O cursista deverá obter no mínimo nota 7,0 em cada disciplina, acrescido de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas ministradas, para aprovação. A nota final para cada disciplina deve estar à disposição do discente em prazo não superior a 30 (trinta) dias do término da disciplina. Caso o aluno não consiga a nota mínima necessária para aprovação deverá realizar junto com o professor um trabalho de recuperação.

O acadêmico poderá requerer revisão das avaliações à Coordenação do Curso, mediante justificativa, até 7 (sete) dias após a divulgação do conceito. Em caso de deferimento do pedido de revisão, o coordenador deverá encaminhar o pedido ao professor responsável pela disciplina, para que o professor se manifeste a respeito no prazo de 5 (cinco) dias úteis após o recebimento. Não havendo alteração da situação, e caso o acadêmico mantenha o pedido de revisão, a Coordenação do Curso deverá providenciar a formação de uma banca, constituída por docentes de áreas afins, para apreciar o pleito.

Haverá desligamento do curso caso o aluno: 1. exceder o prazo de conclusão do curso estabelecido; 2. se for comprovado que o trabalho do Curso apresentado não for de sua autoria.

Compete ao colegiado de curso avaliar as solicitações de prorrogação de prazo de conclusão e efetuação dos desligamentos, bem como deliberar sobre demais situações não previstas neste documento.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

10.2 Trabalho Final

O Trabalho Final (TF) é uma atividade obrigatória a ser realizada levando em consideração os subsídios do curso. Por consequência, este compreende necessariamente um projeto de pesquisa a ser desenvolvido ao longo do curso, observando as questões formais acadêmicas (normas da língua portuguesa escrita e da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT) e éticas (submissão de proposta de estudo junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos).

Ao final do segundo semestre do curso o estudante deverá procurar um professor do curso para ser o orientador do TF, dando início a orientação no terceiro semestre do curso. Cada professor poderá ter no máximo 5 (cinco) orientandos, correspondendo a uma hora semanal de orientação por estudante. Há a possibilidade de coorientação, desde que respeitado o número máximo de orientações por professor, correspondendo a 30 minutos semanais de orientação por estudante.

A pesquisa deverá ter como resultado uma monografia ou um artigo científico, que será avaliado por uma Comissão Examinadora escolhida pelo Coordenador de Curso e composta pelo orientador do trabalho e no mínimo, mais dois professores participantes.

A produção deverá ser entregue impressa em 3 (três) vias na Coordenação do Curso no dia do agendamento da banca, que deve ser feito com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data de defesa e ser realizada no máximo 30 (trinta) dias antes do final do semestre letivo. A nota final será composta pela média aritmética das notas atribuídas pelos três professores avaliadores, sendo considerado aprovado o artigo que obtiver média mínima 7,0. Caso o artigo seja reprovado, o estudante terá o prazo de 6 (seis) meses para apresentar novo Trabalho Final.

Após a aprovação do trabalho pela banca o estudante deverá, em no máximo 15 (quinze) dias entregar a versão final – digitalizada no formato PDF – revisada pelo orientador. Somente após esse ato será efetivada a aprovação do Trabalho Final.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

11. CERTIFICAÇÃO

Para a obtenção do certificado de conclusão do curso, o aluno deverá:

- Integralizar o currículo do curso no tempo máximo previsto, alcançando índice de frequência mínima de 75% e nota final sete ou superior em cada um dos componentes curriculares;
- Apresentar o trabalho final perante comissão avaliadora e obter, no mínimo, nota sete;
- Entregar cópia final corrigida do trabalho final em versão eletrônica.

O aluno que não entregar o trabalho final após a integralização curricular receberá certificado de participação com histórico.

12. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

12.1 Estrutura de docência

| DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE | | | |
|-------------------------------|--------------------|---|----------------------------------|
| Nome do Profissional | Regime de Trabalho | Formação Acadêmica | Maior Titulação Concluída |
| Adriana Hoffmann | 40h DE | Licenciatura em Letras Português/Espanhol | Mestrado em Estudos Linguísticos |
| Adriano Bernardo Moraes Lima | 40h DE | Licenciatura e Bacharelado em História | Mestrado em História |
| Ana Carolina Vieira Rodriguez | 40h DE | Bacharelado em Letras Português/Inglês | Mestrado em Letras |
| André Ricardo Oliveira | 40h DE | Licenciatura em Educação Física | Mestrado em Educação |
| Carlos Roberto da Silva | 40h DE | Licenciatura em Matemática | Doutorado em Matemática |
| Cintia Fernandes da Silva | 40h DE | Licenciatura em Física | Doutorado em Física |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

| | | | |
|---|--------|---|--|
| Cláudia Fátima Kuiawinski | 40h DE | Licenciatura em Pedagogia | Mestrado em Educação |
| Cristiane Aparecida Fontana Grumm | 40h DE | Licenciatura e Bacharelado em História | Mestrado em História |
| Darc Ionice Feijó da Rocha | 40h DE | Licenciatura em Pedagogia | Especialização em Educação Especial |
| Davi César da Silva | 40h DE | Licenciatura em Matemática | Mestrado em Ensino de Matemática |
| Denise Moreira Gasparotto | 40h DE | Licenciatura em Letras Português/Inglês | Mestrado em Letras |
| Eliana Teresinha Quartiero | 40h DE | Licenciatura e Bacharelado em Psicologia | Doutorado em Psicologia |
| Flavia Caraiba de Castro | 40h DE | Licenciatura em Matemática | Mestrado em Educação Científica e Tecnológica |
| Francini Carla Grzeca | 40h DE | Licenciatura em Pedagogia | Mestrado em Educação |
| Gabriel Schmitt | 40h DE | Graduação em Ciências Sociais | Doutorado em Sociologia Política |
| Gloria Elizabeth Riveros Fuentes Strapasson | 40h DE | Licenciatura em Letras Português/Espanhol | Especialização em Metodologia da Língua Portuguesa |
| Gunther Cristiano Butzen | 40h DE | Licenciatura em Letras Português/Inglês | Mestrado em Letras |
| Jane Suzete Valter | 40h DE | Licenciatura em Pedagogia | Mestrado em Educação |
| Jaquiel Salvi Fernandes | 40h DE | Licenciatura em Física | Doutorado em Física |
| José Reinaldo Nonnenmacher Hilario | 40h DE | Licenciatura em Letras Português/Inglês | Doutorado em Literatura Brasileira |
| Lisiane Araujo Pinheiro | 40h DE | Licenciatura em Física | Mestrado em Ensino de Física |
| Luciane Szatkoski | 40h DE | Licenciatura em Pedagogia | Mestrado em Educação |
| Lucilene Dal Medico Baerle | 40h DE | Licenciatura em | Mestrado em Ensino |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

| | | | |
|-------------------------------|--------|---|-------------------------------------|
| | | Matemática | de Matemática |
| Luiza Inês Kaim | 20h | Licenciatura em Letras | Especialização em Literatura |
| Marcos Bohrer | 40h DE | Licenciatura em Geografia | Mestrado em Geografia |
| Marcos Rohling | 40h DE | Licenciatura e Bacharelado em Filosofia | Doutorado em Educação |
| Rafael Antonio Zanin | 40h DE | Licenciatura em Matemática | Mestrado em Engenharia de Processos |
| Sergio Fernando Maciel Corrêa | 40h DE | Licenciatura e Bacharelado em Filosofia | Mestrado em Filosofia |
| Solange Francieli Vieira | 40h DE | Licenciatura e Bacharelado em Geografia | Mestrado em Geografia |
| Valdinei Marcolla | 40h DE | Licenciatura em Pedagogia | Doutorado em Educação |

12.2 Apoio Técnico Administrativo

| DESCRIÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO | | |
|---|--------------------|---------------------------------|
| Nome do Profissional | Regime de Trabalho | Função |
| Ana Claudia dos Santos | 40h | Auxiliar de biblioteca |
| Angela Lidvina Schneider | 40h | Auxiliar de biblioteca |
| Angela Maria Crotti da Rosa | 40h | Assistente administrativo |
| Antoninho Baldissera | 40h | Pedagogo/Orientador Educacional |
| Camila Zanette Zuanazzi | 40h | Assistente administrativo |
| Carla Genoveva Santin Fernandes | 40h | Assistente administrativo |
| Cassiana Schmidt | 40h | Assistente administrativo |
| Danieli Viecei | 40h | Psicóloga |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

| | | |
|-----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Denise Danielli Pagno | 40h | Técnica em assuntos educacionais |
| Gabriela Frizzo Patrício | 40h | Técnica em assuntos educacionais |
| Joice Aparecida do Nascimento | 40h | Auxiliar de biblioteca |
| Juciara Ramos Cordeiro | 40h | Assistente Social |
| Lizete Camara Hubler | 40h | Técnica em assuntos educacionais |
| Loriane Vicelli | 40h | Técnica em assuntos educacionais |
| Nelson Magalhães de Oliveira | 40h | Bibliotecário/Documentalista |
| Rafaela Agostini | 40h | Auxiliar de biblioteca |
| Ramon Silva da Cunha | 40h | Tradutor Intérprete de Libras |
| Rosana de Oliveira | 40h | Técnica em assuntos educacionais |
| Rosane Goularte | 40h | Técnica em assuntos educacionais |
| Rosicler Zancanaro Bernardi | 40h | Técnica em assuntos educacionais |
| Samantha Vanin Felchilcher | 40h | Auxiliar de biblioteca |
| Sandra Cristina Martini Rostirola | 40h | Técnica em assuntos educacionais |
| Vera Regina Mazureck | 40h | Pedagoga/Supervisor Educacional |

12.1 Descrição das Funções e Competências

12.1.1 Coordenador do Curso

Compete ao Coordenador do Curso e, no caso de impedimento, ao Coordenador Adjunto:

- Cumprir e fazer cumprir as decisões e normas de instâncias superiores;
- Delegar atribuições ao coordenador adjunto;
- Indicar professores para o cumprimento das atividades;
- Coordenar a seleção dos candidatos;
- Avaliar e emitir parecer sobre os processos de aproveitamento de estudos;
- Realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos;
- Orientar quanto a matrícula e integralização do curso;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

- Analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares, encaminhando aos órgãos competentes;
- Verificar o cumprimento da matriz curricular do curso e demais exigências para a concessão de grau de especialista;
- Supervisionar o cumprimento da integralização curricular, a execução dos conteúdos programáticos e horários de curso;
- Analisar e emitir parecer conclusivo dos requerimentos recebidos dos discentes, ouvidas as partes interessadas;
- Acompanhar a organização disciplinar, no âmbito do curso;
- Convocar e presidir reuniões do corpo docente do Curso;
- Analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas dos cursos;
- Tomar, nos casos urgentes, decisões *ad referendum*, encaminhando-as em seguida para deliberar no Colegiado do Curso.

12.1.2 Colegiado do Curso

São atribuições do Colegiado do Curso:

- Aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de professores feitas pelo Coordenador do Curso para, isoladamente ou em comissão, cumprir com atividades que dizem respeito a seleção dos candidatos, aproveitamento de estudos, orientação e/ou avaliação do Trabalho Final.
- Decidir o aproveitamento de disciplinas já realizadas pelos alunos em outros cursos de pós-graduação desta ou de outra IES;
- Decidir sobre desligamento de alunos do curso;
- Acompanhar a aplicação dos recursos atribuídos ao curso.

13. ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

A infraestrutura geral do *Campus* compreende uma área total de 235.989,5 m² (23,5 hectares) e 12.033,78 m² de área construída, composta pelos seguintes espaços:

- Bloco administrativo: com 514,37 m², nele ficam localizadas as salas de administração do *Campus*, como recepção, gabinete da direção geral, telefonista, chefia de gabinete, auditoria, setor financeiro, coordenação de gestão



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

de pessoas, licitações, setor de tecnologias da informação, departamento de infraestrutura e serviços, sala de reuniões, dois banheiros;

- Bloco pedagógico: com 666,38 m² no primeiro piso, onde estão localizadas as salas da Coordenação Geral de Ensino – CGE, sala de professores e coordenadores de curso. No segundo piso, com área de 630 m², fica localizada a biblioteca.
- Bloco de salas de aula: com 5914,18 m², contendo 43 salas e serviços diversos, tais como Coordenação de Assistência Estudantil – CAE, copa, Coordenação de Registros Acadêmicos, reprografia, Serviço de Atendimento Psicopedagógico e Educacional – NAPSE, setor de estágio e de extensão, nove laboratórios de informática e sala do Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE).
- Ginásio de esportes: com dimensões de 1592.50 m², possibilita a prática de várias modalidades desportivas de quadra, como basquetebol, voleibol, handebol e futsal. Além disso tem 4 salas anexas, sendo duas de 70 m², uma de 140 m² e uma de 32 m².
- Bloco de laboratórios: com 983,17 m², constituído de dois espaços, sendo que no primeiro estão alocados os laboratórios destinados inicialmente aos segmentos do Ensino Médio e ao Curso Técnico de Agropecuária, mas que poderão ser usados pelo curso de Ciência da Computação nos diversos componentes curriculares.

TABELA: RECURSOS E INSTALAÇÕES PEDAGÓGICAS DISPONÍVEIS

| ITEM | RECURSOS/INSTALAÇÃO | QUANTIDADE |
|------|-------------------------------------|------------|
| 1 | Salas de aula | 22 |
| 2 | Sala de orientação pedagógica | 3 |
| 3 | Sala de reuniões | 2 |
| 4 | Laboratório de Informática | 7 |
| 5 | Microcomputadores | 152 |
| 6 | Central de cópias | 1 |
| 7 | Brinquedoteca | 1 |
| 8 | Biblioteca | 1 |
| 9 | Sala de professores | 8 |
| 10 | Laboratório de Práticas Pedagógicas | 1 |



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

| | | |
|----|---|---|
| 11 | Laboratório de Agropecuária | 4 |
| 12 | Laboratório de Física | 1 |
| 13 | Laboratório da Engenharia Elétrica | 4 |
| 14 | Auditório com capacidade para 340 pessoas | 1 |
| 15 | Mini-auditório com capacidade para 70 pessoas | 1 |
| 16 | Ginásio de esportes | 1 |

13.2 Atendimento a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

O Instituto Federal Catarinense Campus Videira, a exemplo de muitas instituições de ensino no país, não foi construído visando a acessibilidade de Pessoas com deficiência. Pode-se afirmar que as barreiras existentes eram tanto físicas quanto atitudinais, visto que não se considerava que este grupo pudesse fazer parte destas instituições, pelos mais diversos motivos.

Nesse sentido, para que se viabilizasse o acesso e permanência de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na instituição, fez-se necessária uma série de medidas, ligadas ao sistema de ensino ou não. Algumas dessas medidas foram baseadas na Lei 10.098/2000 que estabeleceu normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida. Entre essas, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

Outra norteadora das mudanças foi a Lei 10.172/2001, referente ao Plano Nacional de Educação, que estabelece os objetivos e as metas para a educação de pessoas com deficiência, e, entre outros, faz referência aos padrões mínimos de infraestrutura das escolas para atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, como também faz articulação das ações de educação especial com a política de educação para o trabalho.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, constantes na Resolução CNE/CEB 02/2001, manifesta o compromisso do país com o desafio de construir coletivamente as condições para atender bem à diversidade de seus alunos. Considera-se que tais diretrizes tenham significado um avanço na perspectiva da universalização do ensino e um marco no que se refere à atenção à diversidade, na



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

educação brasileira. Como diz Carneiro, um dos seguimentos que tem um papel de destaque na inclusão de pessoas com deficiência são as instituições federais de ensino:

Em um país de tantas e tão grandes desigualdades sociais, a inclusão no campo da educação profissional do aluno com deficiência supõe a priorização de vagas nos Centros de Educação Profissional das redes públicas... Estas instituições terão, certamente, um papel estratégico fundamental, como centros de referência em cada estado, no campo de uma educação profissional onde caibam todos (CARNEIRO, apud Brasil, 2003, p. 07).

Pode-se afirmar que, mediante tais manifestações legais e o impacto destas na sociedade, iniciou-se um processo de conscientização de que não seria mais o aluno que deveria adaptar-se à escola, mas a escola que, consciente de sua função, possibilitaria a efetivação do processo de inclusão escolar, garantindo o seu acesso e permanência.

Visando a eliminação de possíveis discriminações às pessoas com deficiência, através do Decreto Lei nº 3956/01, o Congresso Nacional aprovou o texto da Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra PNEs, esclarecendo em seu Artigo 1º que o termo discriminação seria definido como:

[...] toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, antecedente de deficiência, consequência da deficiência anterior ou percepção de deficiência presente ou passada, que tenha o efeito ou propósito de impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiência de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, considera-se que todos tenham direito à educação, sem discriminação, tendo suas necessidades especiais atendidas de maneira adequada pelas instituições de ensino em todo o país. A Constituição Federal é bem clara ao garantir a todos o direito à educação e o acesso (e permanência) à escola, fazendo com que toda instituição de ensino prime pelo princípio da inclusão.

O Instituto Federal Catarinense Campus Videira tem procurado atender de maneira efetiva às indicações da legislação brasileira nos projetos de construção, (edificação, mobiliário, comunicação, urbanística, etc.) buscando facilitar a acessibilidade e inclusão.

A Instituição tem mobilizado seus setores no sentido de encontrar soluções e implementar projetos de caráter inclusivo. A Criação do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, por exemplo, já é uma realidade.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

A seguir, são citados alguns projetos/metast institucionais que possibilitarão melhor acesso e permanência das pessoas com deficiência:

1. Eliminação das barreiras físicas por meio de um melhor controle dos projetos arquitetônicos (novas construções) e reforma/adaptação da parte antiga;
2. Quebra de barreiras atitudinais via participação da comunidade interna em cursos, seminários, palestras, projetos, etc. que tenham por objetivo fortalecer o espírito inclusivo;
3. Criação de uma Sala Multifuncional para atendimento, equipada com recursos didático-pedagógicos e condições de criação de material específico, de acordo com as necessidades educacionais dos alunos matriculados;
4. Implementação de política de acesso por meio da divulgação dos cursos em espaço específicos de frequência de pessoas com deficiência, como as associações e escolas da região.
5. Adaptação do Processo Seletivo aos candidatos com deficiência ou mobilidade reduzida;
6. Regulamentação das funções do NAPNE na Instituição e, em caráter emergencial, a complementação deste com a agregação de outros servidores, pais, alunos, etc., atendendo às indicações do projeto TECNEP do SETEC/MEC, que orienta a criação de Núcleos com uma média de cinco membros;
7. Levantamento e acompanhamento periódico de pessoas com deficiência pelo NAPNE, inclusive no que se refere a possíveis sugestões de adaptações do currículo e avaliação;
8. Valorização da cultura e singularidade Surda, buscando propiciar o serviço de interprete/tradutor de LIBRAS, bem como a adoção de estratégias didático-metodológicas que considere o conteúdo semântico da escrita do surdo.
9. Sinalização da instituição com a colocação de placas indicativas, inclusive com escrita em Braille onde for possível;
10. Indicação de espaços específicos de estacionamento para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
11. Solicitação e instalação de TDD, telefone com teclado para surdos.

A meta da instituição, ao longo dos próximos anos, com os incentivos provenientes do Governo Federal para o estabelecimento efetivo das novas diretrizes para a Educação



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

Profissional no Brasil, será a de fazer com que o IFC – Campus Videira se apresente como um modelo de acessibilidade e inclusão.

No Campus de Videira as construções possuem em todos os blocos banheiros próprios para cadeirantes, foi instalado um elevador para uso exclusivo das pessoas com necessidades especiais. Toda a pavimentação contempla rampas de acessibilidade e guia tátil e alerta para deficientes visuais que interligam os blocos, desde o abrigo de ônibus em frente ao IFC Campus até os blocos.

14. DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA

A biblioteca do *Campus Videira* do Instituto Federal Catarinense tem uma área construída de 630 m², com capacidade para 150 pessoas com sala de processamento técnico, setor de acervo, área de estudo em grupo e individual com 70 lugares, espaço com 08 computadores para consulta aos livros cadastrados no sistema *Pergamum*, pesquisa na internet e digitação de trabalhos, rede *wireless* para facilitar o uso de computadores pessoais, equipado com vídeo, DVD e sanitários adaptados.

A biblioteca abriga um acervo composto de livros, periódicos, folhetos, teses, dissertações, DVDs e CD-ROMs, totalizando aproximadamente 13.500 exemplares, que estão organizados segundo a Classificação decimal de Dewey (CDD). Desses 1700 exemplares são da área da Educação. O gerenciamento de todos os serviços na biblioteca é automatizado utilizando-se o sistema *Pergamum*. Sendo assim, procedimentos básicos realizados pelos usuários tais como consulta ao acervo, reservas e renovações podem também ser feitos *online*, através do sítio eletrônico.

Visando atender os usuários de forma plena, a biblioteca mantém os serviços de empréstimo entre bibliotecas e o Portal de Periódicos da Capes a fim de suprir as necessidades informacionais não acessíveis localmente.

O apoio à iniciação científica é um serviço de mediação educativa oferecido nas áreas da busca, seleção e uso de informações em produções acadêmicas. São oferecidos treinamentos específicos abrangendo orientações de uso dos recursos da biblioteca, visitas orientadas, uso de bases de dados, pesquisas na internet, normatização bibliográfica e elaboração de projetos de pesquisa.

Outro importante serviço oferecido é o repositório e Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativa denominada CRIACAC (<http://www.bscac.ufsc.br/criacac/tiki->



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

index.php). Idealizado e gerenciado pela biblioteca, esse instrumento é um importante veículo de informação, comunicação e geração de novos conhecimentos. Permite a comunidade do *Campus*, disponibilizar arquivos, trocar ideias e produzir conteúdos textuais de forma colaborativa (wiki), integrando os saberes de alunos, professores orientadores e do bibliotecário.

No ambiente, o usuário pode deixar de ser um consumidor passivo de informações e se transformar em produtor. Os produtos gerados ficam automaticamente publicados e se transformam em sementes para novas produções.

TABELA: SOFTWARES E SISTEMAS DISPONÍVEIS

| ITEM | DESCRIÇÃO | Link Acesso |
|------|--|---|
| 01 | Sistema de Gestão de Bibliotecas Pergamum | http://pergamum.ifc.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php |
| 02 | Assinatura on-line das Normas ABNT | http://www.abntcolegao.com.br/ |
| 03 | Assinatura Portal CAPES | http://www-periodicos-capes-govbr.ez317.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome |
| 04 | Acesso Base de Dados SCIELO | http://www.scielo.br/?lng=pt |
| 05 | Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e tecnologia (IBICT) | http://bdtd.ibict.br/ |
| 06 | Biblioteca Digital de Teses e Dissertações CAPES | http://capesdw.capes.gov.br/ |

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução n. 1**, de 6 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Brasília: CNE, 2018.

BRASIL. IFC. **Projeto de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense 2014/2018**. Blumenau, SC. 2014.

BRASIL. IFC. **Resolução Nº 035/CONSUPER**. Dispõe sobre diretrizes de funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Blumenau, SC. 2012.

BRASIL. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia** – Concepções e Diretrizes, Brasília, 2008a.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Campus Videira

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008b.

PACHECO, E. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009.

SILVA, C. J. R. *et al* (Orgs.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008**: comentários e reflexões. Nata: IFRN, 2009.